



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – RFEPT
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF BAIANO
CAMPUS XIQUE-XIQUE

Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente

Forma de Articulação Integrada

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

**Xique-Xique/Bahia
2019**

CNPJ: 10.724.903/ 0007-64
Endereço: Rodovia 052 km 468 s/n – Xique-Xique, Bahia
CEP: 47.400-000
Telefone: (74) 98106-7509
E-mail: gabinete@xique-xique.ifbaiano.edu.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - RFEPT
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF BAIANO
CAMPUS XIQUE-XIQUE

PROJETO PEDAGÓGICO
Curso Técnico de Nível Médio
em Meio Ambiente

Forma de Articulação Integrada

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Xique-Xique/Bahia

2019

CNPJ: 10.724.903/ 0007-64

Endereço: Rodovia 052 km 468 s/n – Xique-Xique, Bahia

CEP: 47.400-000

Telefone: (74) 98106-7509

E-mail: gabinete@xique-xique.ifbaiano.edu.br

REITOR

Aécio José Araújo Passos Duarte

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Ariomar Rodrigues dos Santos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Carlos Elizio Cotrim

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Rafael Oliva Trocoli

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Hildonice de Souza Batista

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Leonardo Carneiro Lapa

DIRETOR GERAL PRO TEMPORE

Themístocles Martins Alves Rodrigues

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Adilton Rubem Santos Gonçalves

DIRETOR ACADÊMICO

Djalma Moreira Santana Filho

COORDENADORA DE ENSINO

Roberta Machado Santos

COORDENADOR DE EXTENSÃO

Marcos Paulo Leite da Silva

COORDENADOR DE PESQUISA

Ronaldo Simão de Oliveira

COORDENADORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Rafaela Pinheiro Lacerda

COORDENADORA DE CURSO

Eduarda Oliveira Reis

COMISSÃO DE CRIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL DO IF BAIANO

Etapa	Grupo Responsável	Forma/ Metodologia de Elaboração
Criação	Eduarda Oliveira Reis Gracy Karla de R. C. Souza Jocemara N. dos Santos Shauane I. F. Nunes Ivana Góes de Santana Roberta Machado Santos Denise de Jesus Lemos Ferreira Djalma Moreira Santana Filho Aline Costa Rabêlo Marcos Paulo Leite Silva Rafaela Pinheiro Lacerda Ronaldo Simão de Oliveira Eliaquim José Teixeira Santos Fábio Galvão Brito Francis Mary Soares Correia da Rosa Thiago Alberto Alves dos Santos Jalene Meire Moreira Débora Suely M. dos Santos Felipe Mendonça Hauers	Núcleo de Assessoramento Pedagógico - NAP
Período	Nº e data da Portaria	Resolução de Aprovação
2018/ 2019	Portaria Interna nº 103, 08 de Outubro de 2018	

SUMÁRIO

SUMÁRIO	5
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. APRESENTAÇÃO	7
3. JUSTIFICATIVA	8
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO	13
4. OBJETIVOS	16
4.1 OBJETIVO GERAL	16
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
5. PERFIL DO EGRESSO	17
6. PERFIL DO CURSO	18
7. REQUISITOS DE INGRESSO	20
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	21
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR	22
8.2 METODOLOGIA DO CURSO	25
8.3 PROJETOS INTEGRADORES	27
8.4 ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA	29
8.5 MATRIZ CURRICULAR	30
8.6 PROGRAMAS DE COMPONENTE CURRICULAR	34
8.7 ESTÁGIO CURRICULAR	109
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	111
10. AVALIAÇÃO	112
10.1 DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	112
10.2 DO CURSO	112
11. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	113
11.1 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	114
11.2 PROGRAMA DE NIVELAMENTO	116
11.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA	117
11.4 PROGRAMA DE MONITORIA	118
11.5 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	118
12. INFRAESTRUTURA	119
12.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS	120
12.2 BIBLIOTECA	121
12.3 LABORATÓRIOS	121
12.4 RECURSOS DIDÁTICOS	122
12.5 SALA DE AULA	123
13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	123
14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	130
15. REFERÊNCIAS	131
APÊNDICE	133

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE
FORMA DE DESENVOLVIMENTO	INTEGRADA
MODALIDADE DE OFERTA	PRESENCIAL
HABILITAÇÃO	O curso habilitará os estudantes obrigatoriamente em TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM MEIO AMBIENTE
REGIME ACADÊMICO	Periodização ANUAL. Cada período tem duração de DUZENTOS (200) dias letivos.
LOCAL DE OFERTA	IF BAIANO – CAMPUS XIQUE-XIQUE
TURNOS DE FUNCIONAMENTO	MATUTINO E VESPERTINO
NÚMERO DE VAGAS	40 VAGAS
DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO	03 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA	ANUAL
PERÍODO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	06 anos
CARGA HORÁRIA TOTAL:	3.350 HORAS

2. APRESENTAÇÃO

O Curso Técnico em Meio Ambiente é um curso voltado para a formação de profissionais que atuam na promoção da qualidade ambiental. O presente documento constitui o projeto pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente, na Modalidade Integrada, referente ao eixo tecnológico *Ambiente e Saúde do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2012)*. Este plano de curso foi desenvolvido em atendimento aos pressupostos legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e suas alterações dadas pelas leis nº. 13.415/2017 (*Altera as Leis nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral*) e lei nº 12.796/2013 (*Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências*), no Decreto 5.154/2004 (*Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências*), na Resolução CNE/CEB nº01/2005 (*Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004*), na Resolução CNE/CEB nº03/2008 (*Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio*), na Resolução CNE/CEB nº06/2012 (*Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*) e na Resolução CNE/CEB nº03/1998 (*Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*), sendo então submetido à aprovação pelo Conselho Superior do IF Baiano. Estão presentes, também, como marco orientador desta proposta, as decisões traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IF Baiano de promover educação científico-tecnológico-humanística, visando à

formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais.

A Instituição busca, desta maneira, contribuir para a formação do profissional-cidadão em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), bem como da Educação Profissional Tecnológica de Graduação e da formação de professores fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento. Nessa perspectiva, o IF Baiano oferece o Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente, na forma Integrada e na modalidade presencial, com a finalidade de contribuir para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando um profissional apto a atender às necessidades de mão de obra qualificada e um cidadão capaz de intervir de forma colaborativa nas questões sociais locais, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da região.

3. JUSTIFICATIVA

As transformações provocadas pela espécie humana no ambiente ao seu redor datam da descoberta e domínio do fogo pelo homem, há cerca de 100 mil anos. Desde então, inicia-se um histórico de impactos ambientais cada vez mais significativos, os quais têm se agravado após certos períodos da história da humanidade, tais como a Revolução Agrícola (cerca de 8.000 a.C.), a primeira Revolução Industrial, no século XIX, e mais recentemente, a Revolução Verde, a partir da segunda metade do século XX.

Por outro lado, as discussões sobre a importância da conservação e preservação ambiental começaram a ganhar força, em âmbito mundial, somente no final do século XX, a partir da Conferência de Estocolmo, na Suécia (1972), consolidando-se com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992). Nesta ocasião, foi aprovada a Agenda 21 global, documento que propunha traduzir, em ações, o então recém-criado conceito de Desenvolvimento Sustentável, definido como aquele que satisfaz as necessidades das atuais gerações sem prejuízo para as gerações futuras (PELICIONI, 2004), no que se refere à oferta de recursos ambientais tais como água, biodiversidade, solos em boas condições e outros.

Atualmente, a alta intensidade dos nossos impactos ambientais deve-se, em grande parte, à tendência da nossa sociedade a viver em aglomerações urbanas, a qual vem se intensificando desde o início do século XX e tende a se manter constante durante o século XXI, como apontam diversos estudos demográficos realizados ao longo das últimas décadas. Tal fenômeno constitui uma das principais causas do aumento da pressão antrópica sobre o meio ambiente, uma vez que neste cenário observa-se uma demanda crescente por recursos naturais e aumento na produção de resíduos originados das atividades humanas, nas mesmas proporções (PHILLIPI JR. et. al., 2004). Assim sendo, à medida que as aglomerações urbanas vão crescendo, vai aumentando também a necessidade de programas eficientes de gestão ambiental tanto nas cidades quanto nas localidades direta ou indiretamente influenciadas por estas, tais como as áreas rurais e áreas naturais ainda preservadas ou utilizadas para a prospecção de recursos biológicos e minerais. Desde a época da formulação da Agenda 21 global tem sido observado, em todo o mundo, um surgimento crescente de decretos, leis e normas ambientais norteadoras das atividades antrópicas, que visam assegurar um padrão de qualidade ambiental necessário à sobrevivência de todas as formas de vida que habitam o nosso planeta, inclusive a vida humana.

Assim, na medida em que os recursos naturais vão se tornando cada vez mais escassos, vem se estabelecendo uma forte tendência histórica no trato das questões ambientais: a internacionalização da tutela dos recursos ambientais, que passam a ser categorizados como bens de interesse público (PEDRO & FRANGETTO, 2004). O Brasil, por exemplo, é um dos países que consagraram o direito ao meio ambiente equilibrado em sua legislação, tendo sua máxima expressão na Constituição Federal (Art. 225), que determina:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Soma-se a isso a constante criação de importantes leis ambientais no país, tais como a Política Nacional de Meio Ambiente (1981), norteadora de toda a gestão brasileira dos recursos naturais e de atividades potencialmente danosas ao meio ambiente e a Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010), uma das mais importantes leis ambientais criadas nos últimos anos.

A tradução dessa tendência de coletivização da responsabilidade ambiental em iniciativas de ordem prática pode ser exemplificada também pela criação de normas ambientais internacionais de gerenciamento ambiental dos processos empresariais, tais como a norma ISO 14.000, a qual seguiu uma tendência lançada pela Inglaterra, que publicou sua BS 7750 na década de 1990 (De CICCIO, 1994). Em 1996, é criada a norma ISO 14.001, aplicável principalmente por empresas de médio e grande porte que impactam significativamente o meio ambiente e já adotada por diversas empresas brasileiras, tais como aquelas dos setores industriais automotivo, petroquímico, químico e de serviços.

Nesse sentido, o município de Xique-Xique, pertencente ao território de Irecê, encontra-se em um local onde as questões ambientais se destacam não somente pelas peculiaridades da região, mas também pelos desafios a serem enfrentados para garantir o desenvolvimento sustentável da região. Em 2007, o Ministério do Meio Ambiente apontou áreas afetadas por processos de Desertificação na região Semiárida do Brasil, sendo a região de Irecê com predominância de áreas de moderada vulnerabilidade devido ao modelo de produção agrícola adotado na região. Atualmente o território de Irecê é o centro de produção de mamona de maior expressão nacional. O processo de desertificação está intimamente relacionado à perda da biodiversidade, visto que ambas as temáticas apresentam alto grau de sinergia no que diz respeito às ações de combate à desertificação (MMA, 2007). A conservação da biodiversidade torna-se ainda mais crucial ao considerar que a região de Irecê está localizada no bioma da Caatinga. Esse é o único bioma exclusivamente brasileiro e que se estende por grande parte do território nacional.

O município de Xique-Xique abriga, ainda, parte da APA Dunas e Veredas do Baixo-Médio São Francisco que compõe a Ecorregião da Caatinga Dunas do São Francisco. Esse ecossistema, de responsabilidade do poder público estadual por meio do Decreto nº6.547/1997, tem a função de proteção do lençol subterrâneo de água doce e também da costa fluvial contra erosão e assoreamento. A singularidade desse ecossistema passa pela fauna e flora ricas e pelo campo de

dunas enquanto paleoambientes datados do quaternário na constituição geológica do território brasileiro.

Em relação aos recursos hídricos, o território de Irecê encontra-se na bacia hidrográfica do Rio São Francisco e possui um importante lençol aquífero subterrâneo que favorece o reabastecimento dos principais rios da região Verde e Jacaré/ Vereda Romão Gramacho. No município de Xique-Xique, o rio São Francisco é responsável pelo abastecimento, pesca e pelo transporte para as regiões ribeirinhas. As águas subterrâneas, por sua vez, são de suma importância para o atendimento da população local, sendo esta utilizada para diversas finalidades. Apesar de sua importância, a bacia sofre diversos impactos ambientais relacionados à urbanização, falta de saneamento básico nas cidades em que está inserida, atividades econômicas como a mineração, agricultura, pecuária e a pesca, além da presença de diversas hidrelétricas que necessitam da construção de reservatórios e barragens.

O cenário atual demanda a presença de profissionais aptos a superarem os desafios do município. Como exemplo, tem-se a construção dos Planos Municipais de Saneamento Básico nas cidades pertencentes ao comitê de Bacia do Rio São Francisco, inclusive Xique-Xique. A aprovação dos planos evidencia um importante momento relacionado às questões ambientais e a melhoria da qualidade de vida da população em Xique-Xique. Somado a isso, no território está presente o Baixio de Irecê e o Complexo Eólico Capoeiras e Assuruá, empreendimentos que vêm criando diversas demandas na área ambiental na região. O Baixio de Irecê é um megaprojeto de irrigação que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da região Semiárida através da agricultura irrigada. Já o Complexo Eólico visa o aproveitamento do potencial eólico da região para a geração de energia com baixo impacto ambiental.

Nesta perspectiva, a criação do curso técnico de nível médio em Meio Ambiente no *Campus* Xique-Xique visa contribuir para solucionar as diversas questões relacionadas ao meio ambiente já apontadas nesse texto e, para além disso, contribuir para o desenvolvimento regional de forma sustentável, aproveitando os recursos da região sem que isso comprometa os recursos naturais e a qualidade de vida da população. A região apresenta diversas peculiaridades que podem ser utilizadas de forma a favorecer o seu desenvolvimento e pretende-se, portanto, que os (as) alunos capacitados neste curso possam contribuir para tal fim.

A população de Xique-Xique e região expressou sua preferência pela oferta do curso técnico em Meio Ambiente pelo *Campus* local do IF Baiano, em estudo de demanda, por novos cursos, realizado em 2019. Tal estudo foi realizado no município de Xique-Xique e região. Foram aplicados, na ocasião, 433 formulários de entrevistas, grande parte no município de Xique-Xique.

Os resultados apontaram (Figuras 1 e 2), o curso de Meio Ambiente, como a primeira opção para a oferta de cursos. Somam-se a estes fatores o fato de que o *Campus* dispõe de um corpo docente apto a atender às necessidades iniciais do curso e da estruturação do *Campus* visar à disponibilização da infraestrutura mínima a ser utilizada para este fim. O que refletiu na opção mais indicada para o atendimento das demandas locais no âmbito do ensino e da atuação no mercado de trabalho.

Figura 1. Cursos escolhidos pela comunidade da região abrangência da área de estudo (números absolutos)

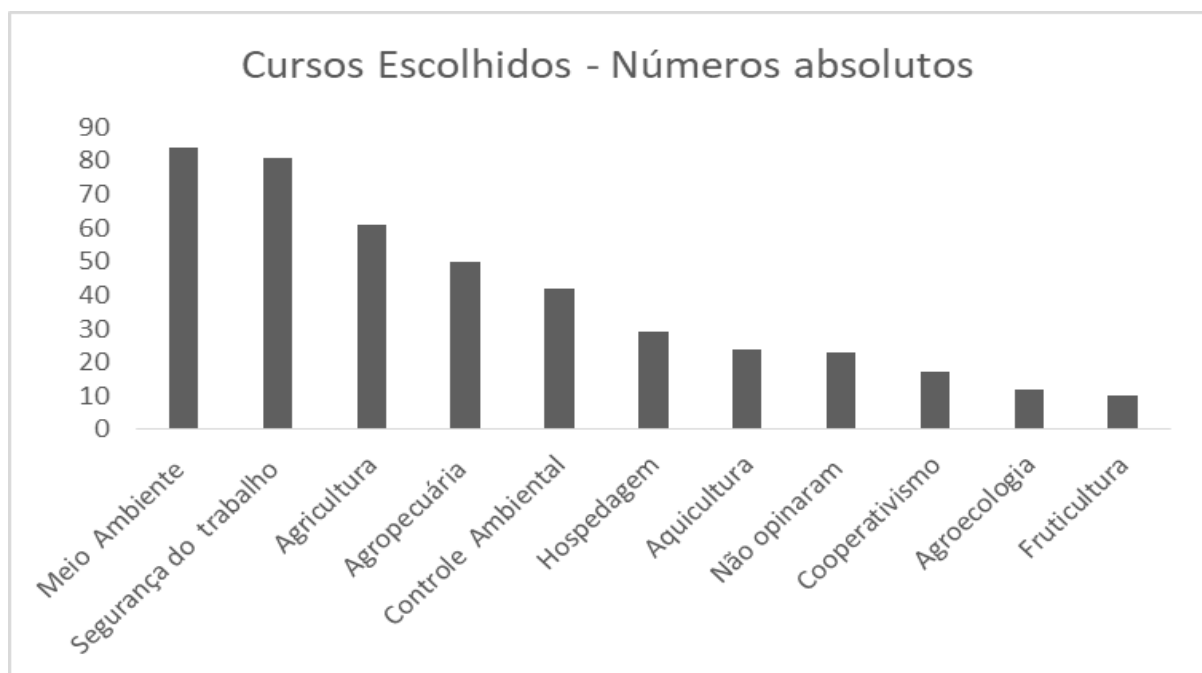
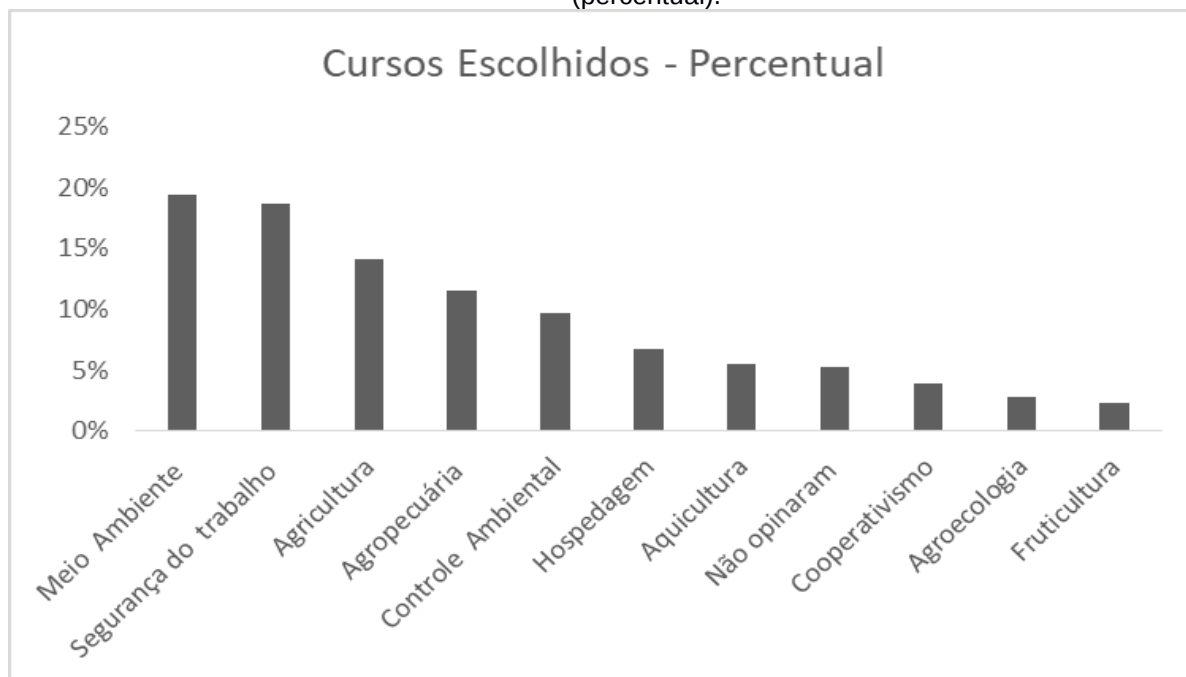


Figura 2. Cursos escolhidos pela comunidade da região abrangência da área de estudo (percentual).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO

Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, formou-se o IF Baiano mediante integração das escolas Agrotécnicas Federais baianas (Catu, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim). Numa segunda etapa de expansão, por meio da Portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009 (Ministério da Educação – MEC), foram integradas a esse conjunto as antigas EMARCs (Itapetinga, Uruçuca, Valença e Teixeira de Freitas) criadas e mantidas pela CEPLAC, órgão vinculado ao Ministério da Agricultura. Dentre os efeitos desta conversão, podemos citar como um dos mais significativos, a ampliação da infraestrutura do *Campus*, a qual tem por objetivo ampliar a capacidade de formação de profissionais aptos a atuar em diversos setores da economia brasileira, a possibilidade de realização de pesquisa, extensão e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços em estreita colaboração com o setor produtivo e efetivo acesso ao mundo do trabalho e aos segmentos sociais.

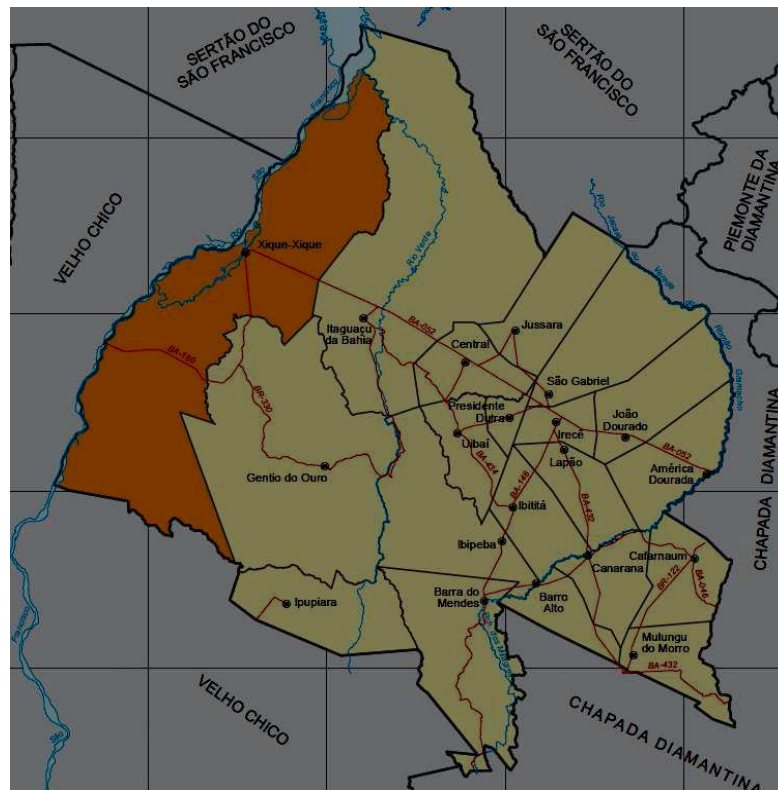
O *Campus* Xique-Xique teve sua autorização para funcionamento em 09 de maio de 2016, Portaria Nº 378, juntamente com os *Campi* Alagoinhas, Itaberaba e Serrinha. O *Campus* Xique-Xique possui uma sede com área total de, aproximadamente, 45 hectares.

O município de Xique-Xique faz parte do Território de Identidade Irecê (Figura 1), do Estado da Bahia, e dista 588 km da capital do Estado. O acesso à região, a partir de Salvador até a sede municipal, por transporte rodoviário, se dá principalmente através da rodovia BA-052, a partir de Feira de Santana, a segunda maior cidade do Estado. Limita-se: ao norte, com o município de Pilão Arcado, do território de identidade Sertão do São Francisco; ao sul, com os municípios de Morpará e Brotas de Macaúbas, do território de Identidade Velho Chico; a leste, com os municípios territoriais Itaguaçu da Bahia e Gentio do Ouro; e a oeste, com o município de Barra do Rio Grande, do território do Velho Chico.

Vinte (20) municípios fazem parte do Território de Identidade Irecê: América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique. Estão distribuídos em uma área de 26.730,87 Km², e somam uma população total de 402.908 habitantes (BRASIL, 2014b).

O IF Baiano- *Campus* Xique-Xique (Figuras 3 e 4) planeja e executa políticas e ações de inclusão no mundo do trabalho, de diversidade cultural e etnorraciais, de estudantes com necessidades educacionais específicas, bem como inclusão geracional. A infraestrutura física, organizacional e material do *Campus*, está sendo projetada com o objetivo de assegurar o desenvolvimento do curso técnico integrado em Meio Ambiente, de maneira adequada para os seus discentes.

Figura 3. Mapa territorial do Município de Xique-Xique.



Fonte BRASIL (2014b).

Figura 4. Módulo de salas de aula do *Campus Xique-Xique*.



4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente é formar profissionais para atuar na gestão e educação ambiental, no desenvolvimento de atividades relacionadas ao diagnóstico, controle e conservação de recursos naturais, primando pelo exercício da cidadania de forma a contemplar aspectos éticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir com a capacitação de recursos humanos para a atuação na gestão ambiental e dos recursos naturais, principalmente em escala regional;
- Inserir o *Campus Xique-Xique* no âmbito das discussões e buscar por soluções para as questões ambientais locais, de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável na região;
- Ampliar a capacidade de oferta de educação básica, profissional e tecnológica oferecida pelo IF Baiano na região de Xique-Xique;
- Fortalecer o tripé ensino, pesquisa e extensão, por meio de ações de ordem prática nessas três bases junto à comunidade interna e externa do *Campus Xique-Xique*, dentro das temáticas ligadas ao curso técnico em Meio Ambiente;
- Proporcionar ao futuro técnico em Meio Ambiente, a formação de atributos e valores necessários ao pleno exercício da cidadania, tais como a tolerância frente à diversidade cultural, étnica e racial além de estimular, a capacidade crítico-reflexiva que o conduza à busca por soluções de problemas que permeiam seu contexto social;
- Estimular nos (as) estudantes o desenvolvimento de habilidades sociais que fortaleçam suas dimensões intra e interpessoais, ampliando, dessa forma sua capacidade de trabalho em grupo no âmbito profissional e social;
- Possibilitar o acesso à formação técnica em Meio Ambiente a estudantes portadores de necessidades especiais, por meio das políticas de inclusão oferecidas pelo *Campus Xique-Xique*.
- Propiciar uma sólida formação, que permitirá ao egresso posicionar-se de forma crítica e responsável, frente aos grandes temas da contemporaneidade, com ênfase nas questões locais, como as transformações operadas no mundo do

trabalho e na legislação, as demandas socioeconômicas, socioambientais e socioculturais.

5. PERFIL DO EGRESSO

Baseado nas possibilidades de atuação do Técnico em Meio Ambiente segundo o CNCT e levando em conta as especificidades da região de Xique-Xique, a formação oferecida pelo referido curso Técnico em Meio Ambiente conferirá ao egresso a aptidão para:

- Atuar na gestão ambiental de processos empresariais, industriais e demais atividades humanas locais potencialmente danosas ao meio ambiente, à luz do Direito e Normas de Qualidade Ambiental vigentes;
- Promover a prevenção de danos ambientais por meio da elaboração, aplicação e acompanhamento de programas de educação ambientais junto às instituições públicas e privadas, bem como a outros segmentos da população, quando for o caso;
- Avaliar, analisar e propor soluções aos impactos ambientais decorrentes de atividades humanas. Elaborar estudos ambientais e relatórios periódicos das atividades e modificações dos aspectos e impactos ambientais de um processo, indicando as consequências de modificações;
- Gerenciar e acompanhar ações de proteção ao meio ambiente em espaços criados legalmente para esse fim, tais como unidades de conservação ambiental, unidades de tratamento de resíduos e outros. Executar plano de ação e manejo de recursos naturais;
- Atuar em conjunto com associações e cooperativas a fim de aprimorar os processos de coleta, triagem e destinação do material recolhido pelos catadores e, de modo geral, promover melhoria da qualidade ambiental;
- Aplicar e difundir tecnologias sociais sustentáveis, visando melhorar a qualidade de vida da população direta ou indiretamente envolvida nos processos de degradação ou recuperação ambiental;
- Atuar na coleta, armazenamento e interpretação de informações, dados e documentações ambientais;
- Organizar a redução, reuso e reciclagem de resíduos e/ou recursos utilizados em processos e coordenar o sistema de coleta seletiva;
- Identificar os padrões de produção e consumo de energia;
- Operar sistemas de tratamento de poluentes e resíduos sólidos;

- Relacionar os sistemas econômicos e suas interações com o meio ambiente;
- Atuar nas questões específicas locais, tais como o aprimoramento do saneamento ambiental, gestão de recursos hídricos e preservação da Caatinga.

6. PERFIL DO CURSO

O conteúdo dos componentes curriculares orienta o percurso formativo dos(as) discentes e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional. O planejamento de cada componente curricular adota os seguintes princípios: a) desenvolvimento da metacognição enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, da autonomia e da proatividade; b) relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais; c) contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos em articulação com temas gerais, específicos e situações do cotidiano e realidade; d) conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano *Campus Xique-Xique*; e) geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades; f) contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de necessidades específicas, entre outras; g) interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividade acadêmica de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebida conjuntamente com o conhecimento; h) flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considera as experiências vivenciadas pelos(as) discentes; i) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

Assim, o curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio deverá capacitar o profissional para o entendimento da complexidade dos sistemas naturais, atuando na avaliação e no controle dos fatores que causam impacto nos ciclos da

matéria e energia, diminuindo os efeitos causados na natureza (solo, água e ar) e atenção à saúde. Essa capacitação compreende a proposição e o gerenciamento das atividades de prevenção da poluição por meio de: gestão ambiental de processos produtivos industriais, educação ambiental, produção mais limpa, além do controle e tratamento de resíduos, efluentes e emissões atmosféricas que possam impactar o meio ambiente. Somado a isso, o curso deverá capacitar o (a) estudante a apoiar os profissionais da saúde nas intervenções e no processo saúde–doença de indivíduos, propondo e gerenciando soluções tecnológicas mitigadoras, de avaliação e controle da segurança e dos recursos naturais.

Por meio da integração de ensino, pesquisa e extensão e com base em conhecimentos multidisciplinares, desenvolvidos em aulas teóricas e práticas, em leituras e em estudos de caso, os (as) alunos obterão uma visão integrada dos problemas ambientais e das técnicas adequadas e disponíveis para a sua gestão, buscando a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento socioeconômico local. Além disso, visa-se a compreensão do ambiente de modo integrado, apoiando as instituições em suas adequações às exigências legais e aos princípios do desenvolvimento sustentável.

O curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio possibilitará que o (a) aluno desenvolva atividades práticas que, além da aplicação e da ampliação dos conhecimentos adquiridos, promovam a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe. São consideradas atividades práticas:

- Visitas técnicas: objetivam o conhecimento dos processos produtivos industriais, da gestão ambiental adotada pelos sistemas produtivos e das tecnologias utilizadas para a minimização das alterações nos diferentes compartimentos ambientais;
- Atividades de campo: objetivam a observação do ambiente, a coleta de amostras ambientais em diversos compartimentos e a utilização de equipamentos para a obtenção de dados ambientais *in loco*, como pH, temperatura, oxigênio dissolvido, condutividade e turbidez; e
- Atividades de laboratório: objetivam a execução de análises de amostras ambientais coletadas nas atividades de campo, e o posterior estudo comparativo dos resultados obtidos com as legislações aplicáveis.

O Técnico em Meio Ambiente deverá estar ciente de seu papel na sociedade, atuando com responsabilidade e ética profissional, tendo uma atitude proativa diante

das questões ambientais que envolvam também aspectos sociais e econômicos. O (a) aluno (a) vivenciará estas habilidades durante o Estágio Curricular Obrigatório.

Diante dos aspectos apresentados e discutidos na estruturação curricular, verifica-se que o Projeto Pedagógico do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio apresenta ênfase na flexibilidade, baseando-se na interdisciplinaridade e na produção de conhecimento tecnológico.

7. REQUISITOS DE INGRESSO

O acesso regular aos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IF Baiano tem sido realizado através de processo de seletivo unificado de acordo com a legislação e políticas educacionais vigentes, regulamentos institucionais, obedecendo aos trâmites dos editais. É requisito precípua para ingresso ter **concluído o ensino fundamental ou equivalente**. O (a) aluno(a) também poderá ingressar neste curso mediante Transferência Compulsória, Transferência Interna ou Externa, atendido ao que dispõe a legislação vigente do país e as normas internas da Instituição. Para tanto, são considerados os seguintes critérios:

- A admissão de alunos(as) regulares ao curso será realizada anualmente, através de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro período do curso ou através de transferência para qualquer período.
- A Instituição fixará, por meio de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo.
- A Transferência compulsória ou *ex officio* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em Lei.
- O acesso de estudantes por meio de Transferência Interna ou Externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos nas normas institucionais dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, especialmente a Organização Didática da EPTNM, dentre outras normas institucionais vigentes.

Além dos critérios apresentados, poderão ocorrer outras formas de ingresso, desde que atendam às normas institucionais vigentes.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Meio Ambiente, na modalidade Integrada, *Campus Xique-Xique*, resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico com intuito de atender aos aspectos legais, a saber: Lei nº 9.394/1996 e suas alterações dadas pelas leis nº. 13.415/2017 (que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral), Lei nº.12.796/2013, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 8.069/1990, a Lei nº 11.645/2008, Lei nº 11.788/2008 e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº 03, de 9 de julho de 2008, Lei nº 11.161/2005, Resolução CEB/CNE nº 4, de 13 de julho de 2010, Lei nº 11.947/2009, Lei nº 10.741/2003, Lei nº 9.795/1999, Lei nº 9.503/1997, Decreto nº 7.037/2009, Resolução CEB/CNE nº 02, de 30 de janeiro de 2010, Resolução CEB/CNE nº 06, de 20 de setembro de 2012, Plano de Desenvolvimento Institucional/Projeto Político Pedagógico Institucional, entre outras legislações vigentes, bem como de assegurar maior qualidade ao itinerário formativo do(a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Meio Ambiente compreende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do(a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, etnoracial, gênero, geracional e classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual esse está inserido, bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

No âmbito do processo de ensino e aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas. Nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, pelos quais o(a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, PCN, 2000, p.12).

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da práxis pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do eixo estruturante, do eixo diversificado e do eixo tecnológico, via Projeto Integrador, atividades interdisciplinares, interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações.

O itinerário formativo do(a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados e a prática em sala de aula, prática em campo, de forma que o(a) estudante adquira as competências necessárias à sua atuação como Técnico em Meio Ambiente.

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto, baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimento e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos (as) discentes

do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os (as) estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, bem como pesquisa e extensão, conteúdos necessários à formação do técnico, conteúdos de cunho específicos, que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares e áreas as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

A pesquisa permite o desenvolvimento científico, seja ele básico ou avançado, e promove a produção e a difusão do conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, em sintonia com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais. A extensão, por sua vez, constitui-se em um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade. Dessa forma, a participação em projetos de pesquisa e extensão será incentivada e promovida por meio da participação dos servidores em editais de fomento e formação de grupos de trabalho com a participação dos (das) estudantes.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido (a).

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as interrelações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio no qual está inserido (a).

Nesse ínterim, pauta-se também pela busca da flexibilização curricular que significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e ampliação dos itinerários formativos dos(as) discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados de forma integrada e numa relação de interlocução entre si e com a comunidade, na perspectiva da formação profissional que saiba lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

A estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, a qual determina a organização curricular por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A estrutura curricular definida (Tabela 1) proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isto, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

A estrutura curricular do Curso Técnico em Meio Ambiente (Tabela 1) consiste em componentes curriculares organizados em três eixos: Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Núcleo Diversificado e Núcleo Tecnológico, além do Estágio Curricular Obrigatório. Assim, o curso proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isto, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

Tabela 1. Estrutura Curricular do Curso Técnico em Meio Ambiente Modalidade Integrada ao Ensino Médio.

Componentes Curriculares	Carga horária (h)
Base Nacional Comum	1.800
Eixo Diversificado	200
Eixo Tecnológico	1200
Estágio Curricular Obrigatório	150
Total	3.350 horas

A parte diversificada do currículo será formada por componentes curriculares obrigatórios (como já descrito acima) para os (as) estudantes e para todas as turmas, para complementar a carga horária mínima do curso prevista nas regulamentações, e também por componentes curriculares eletivos. Os componentes curriculares obrigatórios da parte diversificada dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio deverão manter uma relação com a carga horária do eixo tecnológico definido pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, de modo que, no curso Técnico de Meio Ambiente, que é de 1200 (mil e duzentas) horas, sejam alocadas 200 (duzentas) horas para a parte diversificada obrigatória. Dessa forma, este núcleo atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, regulamentada pela Resolução Nº 6/2012.

Uma das características dos componentes curriculares eletivos (Núcleo Diversificado Opcional) é a possibilidade de escolha por parte dos (as) estudantes, e a oferta do mesmo componente curricular aos diferentes cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do *Campus*, o que poderá viabilizar o convívio entre estudantes e professores (as) de diferentes cursos e turmas em um mesmo espaço-tempo, otimizando a estrutura física do *Campus* e o quadro docente.

Para cursos técnicos de 1200 horas, o(a) discente poderá optar por não cursar nenhuma disciplina eletiva (carga horária zero) ou cursar quantas disciplinas eletivas escolher, desde que não ultrapasse a carga horária máxima de 160 (cento e sessenta) horas.

8.2 METODOLOGIA DO CURSO

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Meio Ambiente se pauta no que estabelece o Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano, e se fundamenta na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em que as práticas pedagógicas se fazem e se ampliam no processo interdisciplinar, catalisador

de experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, com vistas a assegurar o desenvolvimento dos (as) discentes, através da interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social, tendo como aporte a visão humanística com vistas ao desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, tais atividades são direcionadas para uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos necessários de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

No cenário Institucional, o Curso Técnico em Meio Ambiente do IF Baiano, por compreender o(a) estudante como sujeito do processo de aprendizagem, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste Projeto de Curso. Neste sentido, para ser eficaz e dinâmico, zela pelas seguintes ações metodológicas:

- problematizações e autonomia discente;
- aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;
- processo de ensino e aprendizagem com novas estratégias como aprendizagem baseada em análise de situações-problema, projetos, visitas técnicas, aulas práticas, aulas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática;
 - diversificação dos processos avaliativos;
 - tutoria acadêmica;
 - monitoria;
 - intercâmbios;
 - utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como postura inovadora;
 - metodologias desafiadoras, que estimulam o pensamento crítico do(a) discente e priorizam a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
 - utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;

- desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, olimpíadas científicas;
- desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo, entre outros;
- valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a forma acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- relação interpessoal entre docente - discente/ discente - discente/ comunidade pautado no respeito cooperativo e no diálogo.

A metodologia aplicada visa desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade; a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como das propostas de avaliação dos(as) discentes, estas devem ser apresentadas e discutidas nos Planos de Ensino no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e a Organização Didática da EPTNM.

8.3 PROJETOS INTEGRADORES

A discussão sobre a integração dos componentes curriculares dos cursos técnicos no *Campus* Xique-Xique oportuniza rever a proposta curricular na construção conjunta do conhecimento que contemple a transversalidade com a formação básica articulada na forma integrada à habilitação profissional, contextualizada em conhecimentos, princípios e valores que possibilitem a busca pelo desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio tem papel crucial na socialização dos conhecimentos e na construção da cidadania, além de possibilitar o desenvolvimento humano com inclusão social, cultural e produtiva. Deste modo,

entende-se como Projeto Integrador a atividade curricular que tem o objetivo de desenvolver as competências que estão sendo adquiridas no curso. O objetivo precípua do Projeto Integrador em cada período do curso é orientar o(a) discente quanto à importância da interdisciplinaridade dos componentes curriculares no percurso formativo, da articulação teoria e prática e sua utilização e importância para a aquisição de novas competências que contribuirão para a aplicabilidade no contexto das tecnologias sociais e da pesquisa aplicada.

Nessa mesma linha de integração entre a Base Nacional Comum e o Eixo Tecnológico, podem ser desenvolvidas propostas multi e interdisciplinares envolvendo temáticas de interesse geral, tais como questões relativas à cultura afro-brasileira e indígena, direitos humanos, educação para o trânsito, educação alimentar e nutricional, legislação trabalhista, respeito e valorização do Idoso, dentre outras temáticas que demandem discussão no decorrer do curso, conforme prevê a legislação. Em tais propostas, os (as) estudantes serão estimulados a propor novas abordagens, tecnologias, produtos, processos, entre outros.

Os Projetos Integradores para o Curso Técnico em Meio Ambiente serão desenvolvidos, de acordo com o Guia Orientador do Projeto Integrador, da seguinte forma:

Projeto Integrador I – 2º ano do ensino médio (40 h). O desafio do primeiro projeto integrador será norteado para a pesquisa aberta sobre os temas propostos pelo 2º ano do curso, de forma que articulem as competências desenvolvidas pelos componentes curriculares do respectivo período, conforme regulamentação específica definida pela comunidade acadêmica.

Projeto Integrador II – 3º ano do ensino médio (40 h). O desafio será norteado para a solução de um estudo de caso e/ou projeto de intervenção, relacionado às competências desenvolvidas pelos 1º, 2º e 3º anos do curso, de forma que os (as) discentes articulem os conhecimentos adquiridos nos componentes dos três períodos, conforme regulamentação específica definida pela comunidade acadêmica.

A carga horária destinada aos Projetos Integradores somam 80 horas-aula, inserida como componentes curriculares obrigatórios no Eixo Tecnológico da matriz curricular dos cursos, e será dedicada a integração e interdisciplinaridade das competências propostas pelos mesmos.

8.4 ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Em cumprimento à Legislação em vigor (Lei 13.415/2017), a Matriz Curricular deve conter carga horária destinada ao estudo da língua inglesa. Assim, será ofertada a disciplina Língua Estrangeira (Inglês) (40 h) no 2º e no 3º ano do Ensino Médio (Eixo Base Nacional Comum Curricular).

Ainda segundo a legislação, o currículo do ensino médio poderá fornecer outra língua estrangeira, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol. Assim, serão ofertadas as disciplinas Língua Estrangeira (Espanhol I - 40 h) e Língua Estrangeira (Espanhol II - 40 h), no Eixo Diversificado Opcional.

8.5 MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico: Meio Ambiente e Saúde

Curso: Técnico em Meio Ambiente de Nível Médio

FD: Articulada/Integrada

UD: semestre

DM: 3 anos

CHMA:

MDETE: 200 d

CHT/BNC + PD/ET: 3200

FO:BC: anual

ET: anual

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	78	4	Biologia III	1	40
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	77
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Sociologia II	1	40
9	Artes	1	40	9	Filosofia I	1	40	9	Filosofia II	1	40
10	Língua Inglesa I	1	40	10	Sociologia I	1	40				
				11	Língua Inglesa II	1	40				
Total		16	626	Total		17	666	Total		13	508
TOTAL BNCC											1800

NÚCLEO DIVERSIFICADO OBRIGATÓRIO											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
10	Leitura e produção textual I	1	40	12	Música	1	40	11	Redação Científica	1	40
11	Filosofia e Sociologia da Ciência	1	40	13	Leitura e produção textual II	1	40				
Total		2	80	Total		2	80	Total		1	40
TOTAL DIVERSIFICADO											200

EIXO TECNOLÓGICO											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
12	Gestão de Resíduos Sólidos	2	80	14	Ecossistemas Aquáticos	2	80	12	Gestão de Recursos Hídricos	2	80
13	Manejo e Conservação da Biodiversidade	2	80	15	Solos e Recuperação de Áreas Degradadas	2	80	13	Energias Renováveis	2	80
14	Educação Ambiental e Convivência com o Semiárido	2	80	16	Química Ambiental	2	80	14	Geoprocessamento e meio ambiente	2	80
15	Informática	2	80	17	Topografia	2	80	15	Saneamento Ambiental	2	80
16	Gestão, Legislação e Política ambiental	2	80	18	Projeto Integrador I	1	40	16	Agroecologia	2	80
								17	Projeto Integrador II	1	40
Total		10	400	Total		10	360	Total		11	440
TOTAL EIXO TECNOLÓGICO											1200

C-HA	28	1106	C-HA	29	1106	C-HA	25	988
C-HAT							80	3200
Estágio curricular / TCC / Prática profissional								150
C-HTC								3350

Notas: FD – Forma de Desenvolvimento; FO – Forma de Organização; UD – Unidade Didática; DM – Duração Mínima; CHMA – Carga Horária Mínima Anual; MDETE – Mínimo de Dias de Efetivo Trabalho Escolar; Nº - Número; CHT – Carga Horária Total; BNC – Base Nacional Comum; PD – Parte Diversificada; ET – Eixo Tecnológico; C-H/S – Carga-Horária Semanal, C-H/R – Carga-Horária Relógio; C-H/A – Carga-Horária de Aula; C-HA – Carga-Horária Anual; C-HAT – Carga-Horária Anual Total; C-HTC – Carga-Horária Total do Curso.

NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL						
DISCIPLINAS OFERTADAS				ANO DE OFERTA		
	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	1º ANO	2º ANO	3º ANO
1	Biotecnologia Geral	1	20			x
2	Botânica Aplicada ao Bioma Caatinga	2	40		x	x
3	Comportamento e Bem-estar Animal	1	40	x	x	x
4	Convivência com o Semiárido	1	40	x	x	x
5	Corpo Humano e Puberdade	2	40	x	x	x
6	Educação Ambiental	2	40	x	x	x
7	Educação Física	1	40			x
8	Educação Física e Meio Ambiente: construção de materiais reciclados	1	20	x	x	x
9	Empreendedorismo	1	20			x
10	Fontes Alternativas de Energia	2	40		x	x
11	Geometria plana	2	40	x	x	x
12	História e Música	1	40	x		
13	Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	1	20	x		
14	Língua Estrangeira (Espanhol) I	1	40		x	
15	Língua Estrangeira (Espanhol) II	1	40			x
16	Manejo e qualidade biológica do solo	2	80		x	
17	Primeiros Socorros	1	20	x	x	x
18	Questão Agrária e Desenvolvimento Rural no Brasil	1	20		x	
19	Recursos Genéticos Vegetais	1	20		x	
20	Técnicas de comunicação oral	1	20	x	x	x

8.6 PROGRAMAS DE COMPONENTE CURRICULAR

1º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS I

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPR0039	Língua Portuguesa e Literaturas I	54	23	02	77	77	1ª

EMENTA

Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD.

ABAURRE, Maria Luiza, M.; ABAURRE, Maria Bernadete. M.; PONTARA, Marcela.

Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008. (Vol. 1).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **História concisa da Língua Portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 2014.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 38.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Literatura brasileira em diálogo com outras literatura e linguagens**. 5ª Ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: Leitura e Redação**. 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna**: Aprenda A Escrever, Aprendendo A Pensar. 24. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos e vestibulares**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

QUÍMICA I

NÚCLEO CURRICULAR NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI003 6	QUÍMICA I	64	14	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2015 (PNLD). **Livro didático escolhido no PNLD**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. (Autor). **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c1986. 2 v. ISBN 9788521604488. Classificação: 54 B812q 2. ed. (IFBSI) (IFCAT) (IFITA) (IFGMB) Ac.2362

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol. 2, São Paulo: Scipione, 2015.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol. 3, São Paulo: Scipione, 2015.

FÍSICA I

NÚCLEO CURRICULAR NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0059	FÍSICA I	32	8	2	40	40	1º

EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, B. Alvares e MÁXIMO, A. R. da Luz. Física: Volume Único para o Ensino Médio. Editora Scipione: São Paulo, 2003 (Coleção de olho no mundo do trabalho).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Física 1: **Mecânica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
BISUOLA, G-J. VILLAS BOAS, N. DOCA, R-H. **Física: ensino médio volume II**. Saraiva: SP, 2010.
GASPAR, Alberto. Física: Mecânica volume 1. 1ª ed. – São Paulo/SP: Editora Ática. 2001.
GREF, Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 1: Mecânica / GREF. – 3ª ed. – São Paulo/SP: **Editora da Universidade de São Paulo (edusp)**. 1998.
PARANÁ, Djalma Nunes Silva. **Série Novo Ensino Médio: Física volume único**. – 6ª ed.- São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.
MAXIMO & ALVARENGA. **Física Contexto & Aplicações**. Vol. 1. – 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013 (PNLD).
RAMALHO, F.J., NICOLAU, G. F., TOLEDO, P. S. **Os fundamentos da Física. Mecânica**. Vol. 1, 9º ed. Moderna, São Paulo.

BIOLOGIA I

NÚCLEO CURRICULAR NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0047	BIOLOGIA I	64	14	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livros didáticos específicos de Biologia escolhidos, através do PNLD, para o triênio 2015 – 2018.
AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. **Biologia em Contexto**. Vol. Único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005
SADAVA, David; HELLER, David, H; ORIAN, Gordon H. **Vida: a Ciência da Biologia. Vol I: Célula e Hereditariedade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
RICLEFS, Robert. E. **A Economia da Natureza**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MATEMÁTICA I

NÚCLEO CURRICULAR NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0044	MATEMÁTICA I	64	13	02	77	77	1ª

EMENTA

Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no triângulo retângulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e aplicações, Vols 1, 2 e 3. São Paulo, editora Atual-2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. volume único. São Paulo: Ática. 2005.
PAIVA, Manuel. Matemática, volume único. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2005.
GEOVANNI, José Ruy; BONJORNO Roberto. Matemática Completa, volume único. 2. Ed. Renov: São Paulo. FTD 2005.

GEOGRAFIA I

NÚCLEO CURRICULAR NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO006 2	GEOGRAFIA I	64	14	2	78	78	1º

EMENTA

A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINI, A. DEL GAUDIO, R. **GEOGRAFIA AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO**, 1º: ensino médio. 1. Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016. (PNLD 2018).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, Samuel Murgel. **Água: origem, uso e preservação**. 2. ed., reform. São Paulo: Moderna, 2003.

FERRETTI, Eliane. **Geografia em ação: práticas em climatologia**. Curitiba: Aymará, 2012.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

PORTO-GONÇALVES. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2006

VECCHIA, Rodnei. **O meio ambiente e as energias renováveis: instrumentos de liderança visionária para a sociedade sustentável**. São Paulo: Manole, 2010.

HISTÓRIA I

NÚCLEO CURRICULAR NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0065	HISTÓRIA I	32	8	1	40	40	1º

EMENTA

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS, Alfredo. **História sociedade e cidadania**. 1º. 1 ed. São Paulo: FTD, 2013. (PNLD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org). **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

FRANCO JUNIOR, H. **A Idade Média: o nascimento do Ocidente**. 9. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2011.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. 1ª. ed. Contexto. São Paulo, 2001.

SILVÉRIO, Valter Roberto. **Síntese da coleção História Geral da África. Pré-História ao século XVI**. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.

EDUCAÇÃO FÍSICA I

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDF005 1	EDUCAÇÃO FÍSICA I	10	30	1	40	40	1º

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S. C. (org.). **Educação Física no Ensino Médio: diagnósticos, princípios e práticas**. Ijuí: Ed Unijuí, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol: Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

BAIANO, A. **Voleibol: Sistemas e Táticas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BROTTO, F. O. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

CAMPOS, L. A. S. **Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

CAMINADA, E. **História da dança**: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Ed Cortez, 1992.

CONCEIÇÃO, R. B. **Ginástica escolar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **A educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. et al. **Educação física e temas transversais**: possibilidades de aplicação. São Paulo: Mackenzie, 2006.

EHRET, A. et al. **Manual de handebol**: Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Educação Física**. 2 ed. Curitiba: SEED-PR, 2006.

ZAMBERLAN, E. **Handebol**: escolar e de iniciação. Londrina: Midiograf, 1999.

ARTES

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
ART0050	ARTES	25	15	01	40	40	1ª

EMENTA

Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTUARI, S; LIBÂNEO, D; SARDO, F; FERRARI, P. **Por toda parte**. São Paulo, FTD/PNLD-FNDE, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NASCIMENTO, Dulce. **Plantas brasileiras: a ilustração botânica de Dulce Nascimento**. Rio de Janeiro: Editora Batel, 2011. 180p. ISBN 9788599508381. Classificação: 741:581.6(81) N244p (IFITA) Ac.11207

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação/ Faya Ostrower**. 22. ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2008. 185 p. ISBN 9788532605535. Classificação: 7.06 O85c 30. ed. (IFITA) Ac.11024

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2014. 254.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo, Ática, 2005.

LÍNGUA INGLESA I

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total I (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI004 2	LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS I	32	8	01	40	40	1ª

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livros didáticos escolhidos no PNLD.

DIAS, Reinildes; FARIA, Raquel; JUCÁ, Farias. **High Up 1**: ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Texto novo, 2001. 134 p. ISBN M.I – 9788585734367.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in use**. 3 ed. United Kingdom: Cambridge, 2007.

SANTOS, Denise. **Take over 1**. 2 ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 10. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2007.

GÁLVEZ, J. A. **Dicionário Larousse**: inglês/português. Português/inglês: avançado. 2.ed. São Paulo: Larousse, 2009.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

NÚCLEO DIVERSIFICADO

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI001	Leitura e Produção Textual I	20	20	01	40	40	1º

EMENTA

Conhecimento acerca de estratégias de leitura e de fatores de textualidade a partir de tipologias e gêneros textuais diversos. Produção escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. 1 ed. São Paulo: Parábola,

2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes**. Petrópolis: Vozes, 1992.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: Leitura e Redação**. 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna**: Aprenda A Escrever, Aprendendo A Pensar. 24. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos e vestibulares**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA, TÉCNICA E TECNOLOGIA NÚCLEO DIVERSIFICADO

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FSO001	FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA	32	8	1	40	40	1º

EMENTA

Ciência, Técnica e Tecnologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Igor; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje**. São Paulo: Ática, 2016.

VASCONCELOS, José A. **Reflexões: Filosofia e cotidiano**. SM: 1ª EDIÇÃO – 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.
MOONEY, Linda A.; KNOX, David; SCHACHT, Caroline. **Problemas Sociais: uma análise sociológica da atualidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. São Paulo: Ática, vol.1. 2006.
BEHRING, Elaine Rosseti. **Política Social no capitalismo tardio**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.
FILHO, José Saviani. **Filosofia e filosofias - existência e sentido**: AUTÊNTICA, 1ª EDIÇÃO – 2016.

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NÚCLEO TECNOLÓGICO

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MEIGRS1	GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	64	16	2	80	80	1º

EMENTA

Introdução aos resíduos sólidos. Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos. Tratamento e disposição final dos resíduos sólidos. Resíduos sólidos urbanos: Gerenciamento e boas práticas gerenciais. Aspectos sociais dos resíduos sólidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CETESB. **Resíduos Sólidos Industriais**. 234 p. 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PEREIRA NETO, J. T. **Gerenciamento do Lixo Urbano: aspectos técnicos e operacionais**. Viçosa: Ed. UFV; 2007.
- PEREIRA NETO, J. T. **Manual de Compostagem: Processos de Baixo Custo**. 1ª ed. Viçosa: UFV, 2007.
- AARNE VESILIND, P. e MORGAN, S. M. **Introdução à Engenharia Ambiental** - Cengage Learning, Tradução da 2ª edição norte-americana. 2011.
- BARROS, R.T.V. **Elementos de gestão de resíduos sólidos**. Vol 1. 1ed. Belo Horizonte: Editora. Tessitura. 410p. 2012.
- IPT: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. 2000.

MANEJO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NÚCLEO TECNOLÓGICO

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
ECO0001	MANEJO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE	64	16	2	80	80	1º

EMENTA

Fundamentos de Ecologia; Biosfera e Biociclos; Fluxos de energia e matéria nos ecossistemas; os níveis da diversidade biológica: espécies, populações e comunidades; Ecologia de Ecossistemas; Ecologia Humana; Biomas brasileiros. Abordagem geral sobre os diferentes conceitos de biodiversidade e seus diferentes níveis. Entendendo a formação da biodiversidade; A sociedade e a biodiversidade; estratégias de conservação da biodiversidade in situ e ex situ; conceitos importantes para o entendimento da biodiversidade. Espécies ameaçadas de extinção no Brasil. Desafios para o manejo e conservação da biodiversidade na Caatinga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGON, Michael, B. **Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 RICKLEFS, Robert E. A **Economia da Natureza**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEWINSOHN, T.; PRADO, P.I. Biodiversidade brasileira: síntese do estado **atual do conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004

PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. 1ª ed. Curitiba: Editora Planta, 2011.

SADAVA, David, HELLER, Craig, ORIAN, Gordon, H., PURVES, William K.; HILLIS, David M. **Vida – A Ciência da Biologia**. Vol. 03: Plantas e Animais. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TRIGUEIRO, A. **Meio Ambiente no Século 21**. 5ª ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2008.
 PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. 1ª ed. Curitiba: Editora Planta, 2011.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NÚCLEO TECNOLÓGICO

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MEIEDU2	EDUCAÇÃO E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO	64	16	2	8	40	1º

EMENTA

Introdução à Educação Ambiental. Educação Ambiental e sociedade. Educação e desenvolvimento sustentável. Temáticas ambientais de interesse local, regional e global. Programas e Projetos em Educação Ambiental. Entender a importância do Semiárido Brasileiro e seu contexto histórico; compreender o processo de construção de identidades, memórias e cultura próprios do semiárido; descrever as principais características do clima semiárido brasileiro; identificar as potencialidades do bioma caatinga; compreender as riquezas do bioma da caatinga em termos de biodiversidade e fenômenos característicos; identificar as Tecnologias sociais de convivência com o semiárido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social. Irio Luiz Conti e Edni Oscar Schroeder (org.). Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2013. 232 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Estratégias de Convivência com o Semiárido Brasileiro: Textos e Artigos de Alunos(as) Participantes. Irio Luiz Conti; Edni Oscar Schroeder (org.). Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2013. 208 p.

BAHIA. Casa Civil. Lei Estadual nº 13.512 de 30 de agosto de 2016– Institui Política Estadual de Convivência com o Semiárido e o Sistema Estadual de Convivência com o Semiárido e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Bahia. Bahia – BA.

Pelos caminhos do Semiárido. Vicente de Paulo Albuquerque Araújo (org.); et al. Campina Grande: EDUEPB, 2013. 192 p.

MALVEZZI, R. Semi-árido – Uma visão Holística. Brasília: Confea, 2007. 140 p.

Tecnologias adaptadas para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro. Dermeval Araújo Furtado (Org.)... et al. Campina Grande: EPGRAF, 2014. 2 v. 275 p.

Recursos naturais do semiárido: oportunidades agroindustriais e econômicas. Frederico Campos Pereira (org.)... et al. Campina Grande: EDUFCEG, 2013.

CARVALHO, Isabel C. M. **Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOUREIRO, Carlos F. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização Ecológica**. 1ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

ALMEIDA, FERNANDO. **Os desafios da sustentabilidade**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.

MOTTA, Ronaldo S. da. **Economia Ambiental**. 8ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Cultura Editores Associados, 2000.

INFORMÁTICA NÚCLEO TECNOLÓGICO

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da	Carga Horário	Aulas	C. H.	C. H.	Período/Série
--------	---------	---------------	-------	-------	-------	---------------

	disciplina	Semanal (H/A)		Semanais	Total (H/A)	Total (H/R)	
		Teórica	Prática				
INF0002	INFORMÁTICA	64	16	02	80	80	1ª

EMENTA

Conceitos básicos de informática e suas aplicações. Introdução a Sistemas Operacionais. Suíte de aplicativos para escritório: Editores de Texto, Planilhas Eletrônicas e Apresentação de Slides. Conhecimentos básicos de Internet, com ênfase em sites de busca. Utilização da informática básica e ferramentas computacionais aplicadas à área ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Norton, Peter. **Introdução à Informática**. 1ª edição. São Paulo. Editora Pearson 1996.
 Silva, Mario Gomes da. **Informática Terminologia Básica**, Windows XP, Word 2003, Excel 2003, Access 2003. 6ª edição. São Paulo. Editora Érica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Alves, William Pereira. **Informática Fundamental: Introdução ao Processamento de dados**. 1ª edição. São Paulo. Editora Érica, 2010
 Manzano, André Luiz N.G. **Internet**: Guia de orientação. 1ª edição. São Paulo. Editora Érica, 2010.
 Marçula, Marcelo. **Informática**: Conceitos e aplicações. 3ª edição. São Paulo. Editora Érica, 2012.

GESTÃO, LEGISLAÇÃO E POLÍTICA AMBIENTAL NÚCLEO TECNOLÓGICO

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEA0001	GESTÃO, LEGISLAÇÃO E POLÍTICA AMBIENTAL	64	16	2	80	80	1º

EMENTA

Histórico da degradação ambiental. O novo paradigma ambiental e seus reflexos na gestão ambiental. Princípios do direito ambiental. Direito Ambiental na Constituição de 1988. Política Nacional do Meio Ambiente e Instrumentos (Lei 6.938/1981). Avaliação de Impactos Ambientais e Licenciamento Ambiental (CONAMA 01/1986 e CONAMA 237/97). Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/1988). Código Florestal. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9.985/2000). ISSO 14.000 e 14.001.

Histórico da degradação ambiental. O Planejamento e desenvolvimento sustentável. Estrutura do Planejamento Ambiental. Indicadores de Qualidade Ambiental; Zoneamento ambiental. Normas internacionais para padrões da qualidade ambiental: ISO 14.000 e ISO 14.001. Gestão do ambiente urbano e Impactos Ambientais. Métodos de Avaliação de Impactos Ambientais. Tecnologia Social. Estudos de Caso. Histórico do Direito Ambiental no Brasil e no mundo. Princípios gerais e internacionais do Direito Ambiental; Conceito e Constitucionalidade do Direito Ambiental no Brasil; Política Nacional do Meio Ambiente. Legislação ambiental brasileira. Licenciamento ambiental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, José C. **Gestão Ambiental Empresarial**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
PHILLIPI Jr., Arlindo, ROMÉRO, Marcelo de A., BRUNA, Gilda C. **Curso de Gestão Ambiental**. 1ª ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'AVIGNON, Alexandre. **Manual de Auditoria Ambiental**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.
SANTOS, Rozely F. dos. **Planejamento Ambiental: Teoria e Prática**. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
MMA. 2013. Portal Nacional de Licenciamento Ambiental. Disponível em <http://www.mma.gov.br/index.php/governanca-ambiental/portal-nacional-de-licenciamentoambiental>.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPR0040	Língua Portuguesa e Literaturas II	54	23	02	77	77	2ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. **Leitura e produção de textos:** Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. **Análise linguística:** Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. **Estudos literários:** A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD.

ABAURRE, Maria Luiza, M.; ABAURRE, Maria Bernadete. M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008. (Vol. 1).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2005.

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 38.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura brasileira em diálogo com outras literatura e linguagens. 5ª Ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: Leitura e Redação**. 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna: Aprenda A Escrever, Aprendendo A Pensar**. 24. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos e vestibulares**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

QUÍMICA II**NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE**

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI003 7	QUÍMICA II	64	14	2	78	78	2º

EMENTA

Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2015 (PNLD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. (Autor). **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c1986. 2 v. ISBN 9788521604488. Classificação: 54 B812q 2. ed. (IFBSI) (IFCAT) (IFITA) (IFGMB) Ac.2362

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol. 1, São Paulo: Scipione, 2002.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol. 3, São Paulo: Scipione, 2002.

FÍSICA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0060	FÍSICA II	64	14	2	78	78	2º

EMENTA

Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD.

ALVARENGA, B. Alvares e MÁXIMO, A. R. da Luz. **Física: Volume Único para o Ensino Médio**. Editora Scipione: São Paulo, 2003 (Coleção de olho no mundo do trabalho).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISUOLA, G-J. VILLAS BOAS, N. DOCA, R-H. **Física: ensino médio volume II**. Saraiva: SP, 2010.

Física 2: **Física térmica e Óptica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

GASPAR, Alberto. **Física: Termodinâmica volume 2**. 1ª ed. – São Paulo/SP: Editora Ática. 2001.

GRAF, **Grupo de Reelaboração do Ensino de Física**. Física 2: Mecânica / GRAF. – 3ª ed. – São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo (edusp). 1998.

PARANÁ, Djalma Nunes Silva. Série Novo Ensino Médio: Física volume único. – 6ª ed.- São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.

MAXIMO & ALVARENGA. **Física Contexto & Aplicações**. Vol. 2. – 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013 (PNLD).

RAMALHO, F.J., NICOLAU, G. F., TOLEDO, P. S. **Os fundamentos da Física. Termologia, Óptica e Ondas**. Vol. 2, 9º ed. Moderna, São Paulo.

BIOLOGIA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0048	BIOLOGIA II	64	14	2	78	78	2º

EMENTA

Diversidade de seres vivos, Taxonomia, sistemática e Filogenética/ Reinos (Monera, Protocista, Fungi, Plantae e Animalia); Anatomia e fisiologia animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livros didáticos específicos de Biologia escolhidos, através do PNLD, para o triênio 2015 – 2018.

AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. **Biologia em Contexto**. Vol. Único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAULINO, W. R. **Biologia atual**. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.

HICKMAN, Cleveland P. *et al.* **Princípios Integrados de Zoologia**. 15ª ed. Riode

Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray, F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia Vegetal**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SADAVA, David; HELLER, David, H; ORIAN, Gordon H. **Vida: a Ciência da Biologia. Vol III: Plantas e Animais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MATEMÁTICA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0045	MATEMÁTICA II	64	13	02	77	77	2ª

EMENTA

Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livros didáticos específicos de Biologia escolhidos, através do PNLD.
EZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e aplicações, Vols 1, 2 e 3. São Paulo, editora Atual-2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. volume único. São Paulo: Ática. 2005.
GEOVANNI, José Ruy; BONJORNIO Roberto. Matemática Completa, volume único. 2. Ed. Renov: São Paulo. FTD 2005.
SVIERCOSKI, Rosângela F. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias. 1ª Ed. UFV, 2008.

GEOGRAFIA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0063	GEOGRAFIA II	64	14	2	78	78	2º

EMENTA

Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livros didáticos específicos de Biologia escolhidos, através do PNLD.
MARTINI, A. DEL GAUDIO, R. **GEOGRAFIA AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO**, 2º: ensino médio. 1. Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016. (PNLD 2018)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRIL, L. **Terra de negros: herança de quilombos**. São Paulo: Scipione, 1997.

MENDONÇA, S, R. **A industrialização brasileira**. São Paulo: Moderna, 2004.

OLIVEIRA, A.U; M.I.M. **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção de justiça social**. São Paulo: Paz e Terra/Casa Amarela, 2004.

SCARLATO, F. C. **O ambiente urbano**. São Paulo: Atual, 1999.

WALISIEWICZ, M. **Energia alternativa: solar, eólica, hidrelétrica e de biocombustíveis**. São Paulo: Publifolha, 2008.

HISTÓRIA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS006 6	HISTÓRIA II	64	14	2	78	78	2º

EMENTA

Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS, Alfredo. **História sociedade e cidadania**. 2º. 1 ed. São Paulo: FTD, 2013. (PNLD)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

DIAS, A. L. M.; COELHO NETO, E. T.; LEITE, M. M. S. B. (Org.). **História, cultura e poder**. Feira de Santana, BA: UEFS, 2010.

MONTEIRO, John. **Negros da terra: índios e bandeirantes na origem de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ROCHA, Maria Corina; SILVERIO, Valter Roberto (Coordenador). **Síntese da Coleção História Geral da África: século XVI ao século XX**. Brasília: Unesco/Mec, 2013.

SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. 4. ed. São Paulo: Global, 2004.

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. 11ª ed. São Paulo: UNESP; Salvador: EDUFBA, 2009.

EDUCAÇÃO FÍSICA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDF005 2	EDUCAÇÃO FÍSICA II	10	30	1	40	40	2º

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. **A educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, D. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola 3ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

CAMPOS, L. A. S. **Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Ed Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. et al. **Educação física e temas transversais**: possibilidades de aplicação. São Paulo. Mackenzie, 2006.

DARIDO, S. C. (org.). **Educação Física no Ensino Médio**: diagnósticos, princípios e práticas. Ijuí: Ed Unijuí, 2017.

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com

deficiências; em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006.

EHRET, A. et al. **Manual de handebol**: Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008.

FALCÃO, J. L. C. **A escolarização da capoeira**. Brasília: Royal Court, 1996.

KNIJNIK, J.; ZUZZI, R. (Orgs.). **Meninas e meninos na Educação Física: gênero e corporeidade no século XXI**. 1ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

MCARDLE, W.; KATCH, V.; KATCH, F. **Fundamentos de Fisiologia do Exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Educação Física**. 2 ed. Curitiba: SEED-PR, 2006.

VOSER, R.; GIUSTI, J G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Artmed. 2. ed. 2015.

FILOSOFIA I

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0053	FILOSOFIA I	32	8	1	40	40	2º

EMENTA

Filosofia da ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELOS, José A. **Reflexões: Filosofia e cotidiano**. SM: 1ª EDIÇÃO - 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

FILHO, José Saviani. **Filosofia e filosofias - existência e sentido: AUTÊNTICA**, 1ª EDIÇÃO – 2016.

SOCIOLOGIA I

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC0056	SOCIOLOGIA I	32	8	1	40	40	2º

EMENTA

Cultura e Sociedade. 1. Civilização e cultura: Cultura, Identidade, Diversidade. 2. Sociedade Globalização: O local e o Global, Marcadores sociais, Diferenças sociais e desigualdades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de sociologia**: ensino médio: volume único. 2º Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013 (PNLD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zigmunt e MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**: volume único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2012.

LÍNGUA INGLESA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total I (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI004 2	LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS II	32	8	01	40	40	2ª

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livros didáticos escolhidos no PNLD.

DIAS, Reinildes; FARIA, Raquel; JUCÁ, Farias. **High Up 1**: ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Texto novo, 2001. 134 p. ISBN M.I – 9788585734367.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in use**. 3 ed. United Kingdom: Cambridge, 2007.

SANTOS, Denise. **Take over 1**. 2 ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2007.

GÁLVEZ, J. A. **Dicionário Larousse**: inglês/português. Português/inglês: avançado. 2.ed. São Paulo: Larousse, 2009.

MÚSICA
NÚCLEO DIVERSIFICADO

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MUS0001	MÚSICA	32	8	01	40	40	2ª

EMENTA

Conceito de Música e suas funções. Elementos da linguagem musical. Apreciação e execução/interpretação de diversas obras musicais de variados contextos históricos e culturais. Presença e implicações das culturas africana e indígena na arte brasileira. Processos individuais e/ou coletivos de criação e produção musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário de. Dicionário musical brasileiro. São Paulo: IEB/Edusp, 1989.
_____. A melodia do boi e outras peças. Prep. e notas: ALVARENGA, Oneyda. São Paulo: Ed. Livraria Duas Cidades/MinC/Pró-Memória, 1987.
_____. Pequena história da música. Ed. Itatiaia Ltda. Belo Horizonte, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTEN, Alessandro; LOURO, Viviane; ZANCK, Sérgio. Arte & Inclusão educacional: Uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Editora Didática Brasil, 2007.
BAHIANA, Ana Maria. Nada será como antes - MPB dos anos 70. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1980.
BARROS, . Igualdade, desigualdade e diferença: em torno de três noções. Revista Análise Social, vol. XL (175), 2005, pp. 345-366.
BERG, S. M. P. Cabrera. A composição original para vozes infantis e infanto-juvenis e suas interfaces com a contemporaneidade, tradição e a literatura popular e neofolclórica. Ribeirão Preto, Revista Tulha, vol. 1 nº 2, 2015.
BENNET, Roy. Score Reading. Cambridge: Cambridge University Press. 1997.

BENNET, Roy. Uma breve história da música. Trad. COSTA, M^a Teresa Rezende. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BELTRAMI, Juciane A. Educação vocal para coral infanto juvenil: princípios metodológicos. Curitiba, 2000.

BRASIL. Ministério da cultura. Dossiê IFHAN 4: Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília: IFHAN, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Estratégias e orientações sobre artes: Respondendo com arte às necessidades especiais. Brasília: MEC, 2002.

CAMPOS, Augusto. Balanço da Bossa e outras bossas. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1972.

CARPEAUX, Otto Maria. O livro de ouro da história da música: Da Idade Média ao século XX. Ediouro, 2001.

CERTEAU, Michel de. Cap. II: Culturas populares. p 75-90. In: CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. 3^a ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

COSTA, Patrícia. A expressão cênica como elemento facilitador da performance no coro infanto juvenil. Belo Horizonte: Per Musi, nº19, 2009, pp.63-71.

_____. Canto coral no 2º grau: uma alternativa para a continuidade do ensino de música nas escolas. Unirio, 1996.

DREYFUS, Dominique e outros [CABRAL, Sérgio; CALADO, Carlos; CAZES, Henrique; SANDRONI, Carlos; SEVERIANO; Jairo]. Raízes musicais do Brasil. SESC, Rio de Janeiro, 2005.

DUNN, Christopher. Brutalidade Jardim: a tropicália e o surgimento da contracultura brasileira. trad. Cristina Yamagami. São Paulo: Ed. Unifesp, 2009.

ELLMERICH, Luís. História da Música. São Paulo: Fermata do Brasil, 1977.

FERREIRA, Carolina A. B. dos R. A classificação das vozes em muda vocal no coro juvenil: revisão da literatura. Monografia (Licenciatura em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal Do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

GARCIA, Walter. Bim Bom: a contradição sem conflitos de João Gilberto.

GARCIA, Tânia da Costa. Usos e apropriações da “música folclórica”. Rev. ArtCultura 34, Dossiê 20016, p.1-2.

GRIFFITS, Paul. A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Trad. MARQUES, Clóvis; MERHY, Silvio R. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1998

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. Ricordi S/A , 1988.

IKEDA, A. T. Manifestações tradicionais: rituais, artes, ancestralidades (Prêmio Cultura Viva, do MinC). In: CARRARA. A. R. (Coord.) Prêmio Cultura Viva: um prêmio à cidadania. São Paulo: Cenpec, 2007. p.50-54.

_____. Culturas populares no presente: fomento, salvaguarda e devoração. Rev. estudos

avancados 27 (79), 2013, pp. 171-190.

ILARI, Beatriz. Cap. Mi: música para todos. In: ILARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais professores e aficcionados. Ed. Ibpx. Curitiba, 2009. pp. 64-78.

LIMA, Marcos Aurélio de. A banda estudantil em um toque além da música. São Paulo: Fapesp/Annablume, São Paulo, 2007.

KARAGGIANIS, STAINBACK, STAINBACK. Cap. 1: Fundamentos do ensino inclusivo. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Trad. de Magda F. Lopes et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MAMMI, Lorenzo. A Bossa Nova utópica de João Gilberto.

MARGALL, Soraya A.C.PRESTES Raquel; ROSA, Mylka B. Caracterização dos aspectos vocais de um coro infante juvenil. Rev. CEFAC. Set-Out, 2014, pp. 1606-1614.

MENDONÇA, Rita de Cássia. Definição de repertório e técnica vocal adequados à fase de mudança vocal [dissertação]. UFG, Goiânia, 2011.

MOURA, Roberto. Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro. Ed. Coleção Biblioteca Carioca, 2002.

_____. A MPB do séc. XX. 1995.

NAPOLITANO, Marcos. História e música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PERRONE, Charles. DUNN, Christopher. Brazilian Popular Music & Globalization.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios básicos da música para a juventude. Rio de Janeiro; Ed. Casa Oliveira Ltda, 48ª ed. 2006.

SANDRONI, Carlos. Feitiço decente: transformações no samba 1917-1930.

SCHAFER, R. Murray. Cuando las palabras cantan. Buenos Aires: Ricordi Americana. traducción de la obra When words sing 1970). 1972. Disponível em: <[https://archive.org/stream/SchaferCuandoLasPalabrasCantan/Schafer-](https://archive.org/stream/SchaferCuandoLasPalabrasCantan/Schafer-CuandoLasPalabrasCantan#page/n13/mode/2up)

CuandoLasPalabrasCantan#page/n13/mode/2up> ; acesso em: 29 de setembro de 2017.

SOUZA, Walter de. Moda inviolada: Uma história da música caipira. São Paulo: Ed Quiron, 2005.

SOUZA, Jusamara.(org.) Parte III: Projetos desenvolvidos no ensino médio. Bandas instrumentais. In: Música na escola: Propostas para implementação da lei 11.769/08 no município de Gramado, RS. Tomo editorial Ltda. Porto Alegre, 2011. pp. 105-9.

SODRÉ, Lilian Abreu. Música africana na sala de aula: Cantando tocando e dançando nossas raízes negras. Ed. Duana Dueto, São Paulo, 2010

STONE. Kurt. Music notation in the twenty century: A practical guidebook. New York: Norton & Company Inc., 1980.

TINHORÃO, Jose R. Música Popular um tema em debate. Editora 34 Ltda. São Paulo, 1997.

TURINO, Thomas. Music as Social Life. Illinois: Illinois Press, 2008.

ULHÔA, Martha T.M. Os territórios da música brasileira popular: uma reflexão sobre o “brasileiro e o popular”. In: Anais do 2º Congresso nacional do samba. p. 378-384.

WISNIK, José Miguel. O som e o Sentido: uma outra história das músicas. Companhia das Letras, 1999.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II

NÚCLEO DIVERSIFICADO

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MALPT	Leitura e Produção Textual	20	20	01	40	40	2ª

EMENTA

Recursos de coesão textual. Leitura de gêneros textuais argumentativos. Formas de argumentação e produção textual com ênfase na dissertação escolar. Pontuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto:** língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 1992.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: Leitura e Redação.** 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2005.

CAMARGO, Thais Nicoleti. **O uso da vírgula**. Barueri: Manole, 2005.

_____. **Redação linha a linha**: textos analisados em detalhes para você aprender a escrever melhor. São Paulo: Publifolha, 2004.

_____. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna**: Aprenda A Escrever, Aprendendo A Pensar. 24. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 295 p.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos e vestibulares**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como se faz um texto**: a construção da dissertação argumentativa. Catanduva: Respel, 2014.

ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS
NÚCLEO TECNOLÓGICO

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MEIECQ 2	ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS	64	16	02	80	80	2ª

EMENTA

O ciclo hidrológico; Estrutura abiótica e biótica. Eutrofização. Ecologia e conservação dos ambientes aquáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANCO, Samuel M. **Água: Origem, Uso e Preservação**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ESTEVES, Francisco de A. **Fundamentos de Limnologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIGANTE, Janete. **Limnologia Fluvial**. 2ª ed. São Carlos: Rima, 2009.

PEDRINI, Alexandre de G. **Macroalgas e Gramas Marinhas do Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2011.

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. (eds.). **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Paulo: Escrituras Editora. 1999. 717p.

SIQUEIRA FILHO, J.A. **Flora das Caatingas do Rio São Francisco: História natural e conservação**. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio Editorial. 2012.

TUNDISI, José G. **Água no Século XXI: Enfrentando a Escassez**. 1ª ed. São Carlos: Rima, 2009.

SOLOS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS
NÚCLEO TECNOLÓGICO

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOL0001	SOLOS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	64	16	02	80	80	2ª

EMENTA

Fatores e processos de Formação do solo. Estudo entre as características e propriedades físicas do solo. Noções de classificação dos solos. Fertilidade dos solos. Manejo e conservação de solos.

Conceituação e caracterização de áreas degradadas. Tipos e agentes de degradação. Estratégia e práticas de recuperação de áreas degradadas (RAD). Indicadores de Avaliação e Monitoramento. Noções sobre Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Gustavo Henrique de S. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

BERTONI, José. **Conservação do Solo**. 8ª ed. São Paulo: Ícone, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEPSCH, Igo F. **Formação e Conservação do Solo**. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

FERNANDES, M. S. **Nutrição Mineral de Plantas**. 1. ed. SBSCS, 2006. 432p.

NOVAIS, R. F.; et al. (Eds.). **Fertilidade do solo**. 1. ed. Viçosa: SBSCS, 2007. v.1, 1017p.

GUERRA, José T. **Erosão e Conservação dos Solos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

PENTEADO, Silvio R. **Adubação Orgânica: Compostos Orgânicos e Biofertilizantes**. 3ª ed. Campinas: Via Orgânica, 2010.

QUÍMICA AMBIENTAL
NÚCLEO TECNOLÓGICO

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MEIQUI2	QUÍMICA AMBIENTAL	64	16	02	80	80	2ª

EMENTA

Conceitos básicos de química aplicados à análise ambiental; Fundamentos de química ambiental e poluição, produtos químicos perigosos e o ambiente, química do solo, química da água e química atmosférica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACCAN, Nivaldo. **Química Analítica Quantitativa Elementar**. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001

BAIRD, Colin. **Química Ambiental**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANAHAN, Stanley E. **Química Ambiental**. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ROCHA, Júlio C. **Introdução à Química Ambiental**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SHRIVER, Duward F. **Química Inorgânica**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TOPOGRAFIA
NÚCLEO TECNOLÓGICO

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TOG0001	TOPOGRAFIA	64	16	02	80	80	2ª

EMENTA

Introdução a Topografia. Conceitos fundamentais sobre Planimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Levantamentos planimétricos convencionais e pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Confecção da planta topográfica. Introdução à altimetria. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Alberto de C. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil: Vol. 01.** 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
LIMA, David V. **Topografia: um Enfoque Prático.** Rio Verde: Êxodo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMASTRI, J. A. **Topografia: Planimetria.** 5a ed. Viçosa: Imprensa Universitária, 1992.
COMASTRI, J. A.; TULLER, J. C. **Topografia: Altimetria.** Viçosa: Imprensa Universitária, 1990.
PINTO, L.E.K. **Curso de Topografia.** 2.ed. Salvador: UFBA/PROED, 1989.

**PROJETO INTEGRADOR
NÚCLEO TECNOLÓGICO**

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PROINTII	PROJETO INTEGRADOR I	32	08	01	40	40	2ª

EMENTA

Solução de **um estudo de caso**, relacionados às competências desenvolvidas pelos períodos letivos anteriores do curso, propondo soluções de melhorias e inovação para o ambiente profissional, segundo os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Artigos científicos, textos e livros relacionados às áreas envolvidas no projeto integrador.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Publicações de Projetos realizados no IF Baiano ou no *Campus Xique-Xique*.

3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS III NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPR0041	Língua Portuguesa e Literaturas III	54	23	02	77	77	3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. **Leitura e produção de textos:** A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. **Análise linguística:** Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. **Estudos literários:** Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos,

explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD.

ABAURRE, Maria Luiza, M.; ABAURRE, Maria Bernadete. M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008. (Vol. 1).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2005.

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 38.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura brasileira em diálogo com outras literatura e linguagens. 5ª Ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: Leitura e Redação**. 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna: Aprenda A Escrever, Aprendendo A Pensar**. 24. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos e vestibulares**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

QUÍMICA III

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0038	QUÍMICA III	32	8	1	40	40	3º

EMENTA

Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2015. (PNLD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. (Autor). Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c1986. 2 v. ISBN 9788521604488. Classificação: 54 B812q 2. ed. (IFBSI) (IFCAT) (IFITA) (IFGMB) Ac.2362

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol.1, São Paulo: Scipione, 2015.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol. 2, São Paulo: Scipione, 2015.

FÍSICA III

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0061	FÍSICA III	64	13	2	77	77	3º

EMENTA

Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, B. Alvares e MÁXIMO, A. R. da Luz. **Física: Volume Único para o Ensino Médio**. Editora Scipione: São Paulo, 2003 (Coleção de olho no mundo do trabalho).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAR, Alberto. **Física: Eletricidade volume 3**. 1ª ed. – São Paulo/SP: Editora Ática. 2001.

REF, **Grupo de Reelaboração do Ensino de Física**. Física 3: Mecânica / REF. – 3ª ed. – São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo (edusp). 1998.

MAXIMO & ALVARENGA. **Física Contexto & Aplicações**. Vol. 3. – 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013 (PNLD).

MENDONÇA, Roberlam Gonçalves de; RODRIGUES, Rui Vagner. **Eletricidade básica**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

PARANÁ, Djalma Nunes Silva. Série Novo Ensino Médio: Física volume único. – 6ª ed.- São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.

BISUOLA, G-J. VILLAS BOAS, N. DOCA, R-H. **Física: ensino médio volume II**. Saraiva: SP, 2010.

Física 3: **Eletromagnetismo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
RAMALHO, F.J., NICOLAU, G. F., TOLEDO, P. S. **Os fundamentos da Física. Eletricidade Introdução a Física Moderna e Análise dimensional**. Vol. 3, 9º ed. Moderna, São Paulo.

BIOLOGIA III**NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE**

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0049	BIOLOGIA III	35	5	1	40	40	3º

EMENTA

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livros didáticos específicos de Biologia escolhidos, através do PNLD, para o triênio 2015 – 2018.
AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. **Biologia em Contexto**. Vol. Único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRIFFITHS, A.J.F. et al. Introdução à Genética. 7ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002.
PAULINO, W. R. **Biologia atual**. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.
LINHARES, S; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje**. Volume 02. São Paulo: Ática. 2010.
SADAVA, David; HELLER, David, H; ORIAN, Gordon H. **Vida: a Ciência da Biologia. Vol I: Célula e Hereditariedade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MATEMÁTICA III**NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE**

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0046	MATEMÁTICA III	64	13	02	77	77	3ª

EMENTA

Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e aplicações, Vols 1, 2 e 3. São Paulo, editora Atual-2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. volume único. São Paulo: Ática. 2005.
GEOVANNI, José Ruy; BONJORNIO Roberto. Matemática Completa, volume único. 2. Ed. Renov: São Paulo. FTD 2005.
SVIERCOSKI, Rosangela F. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias. 1ª Ed. UFV, 2008.

GEOGRAFIA III

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0064	GEOGRAFIA III	32	8	1	40	40	3º

EMENTA

A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINI, A. DEL GAUDIO, R. **GEOGRAFIA AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO**, 3º: ensino médio. 1. Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016. (PNLD 2018)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA JR., P.N. **A economia como ela é...** 3. Ed. São Paulo: Boitempo, 2002.

CATANI, A.M. **O que é capitalismo.** 34.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CORTELLA, Mario Sergio; RIBEIRO, Renato Janine. **Política:** para não ser idiota. 9. ed. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2012.

OLIC, N.B; CANEPA, B. **Conflitos do mundo: um panorama das guerras atuais;** São Paulo: Moderna, 2009.

HISTÓRIA III

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS006 7	HISTÓRIA III	64	14	2	78	78	3º

EMENTA

Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundias e a Revolução Russa. Totalitarismo, Facismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós-guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil : repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS, Alfredo. **História sociedade e cidadania.** 3º. 1 ed. São Paulo: FTD, 2013. (PNLD)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COSTA, A. M.; SCHWARCZ, L. 1890-1914: no tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões: campanha de Canudos.** 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2002.

HOBBSBAWM, E. J. **Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HUBERMAN, L. História da Riqueza do Homem: do Feudalismo ao século XXI. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
 ROCHA, Maria Corina; SILVERIO, Valter Roberto (Coordenador). Síntese da Coleção História Geral da África: século XVI ao século XX. Brasília: Unesco/Mec, 2013.

SOCIOLOGIA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC005 7	SOCIOLOGIA II	32	8	1	40	40	3º

EMENTA

Poder e Sociedade. Política: Democracia, Representatividade, Cidadania. Ação política: Instituições Políticas, Participação política, Movimentos Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, I. J. R.; AMORIM, H. J. D.; BARROS, C. F. R. **Sociologia Hoje**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2016 (PNLD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário e outros temas contemporâneos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**: volume único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2012.

FILOSOFIA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0053	FILOSOFIA II	32	8	1	40	40	3º

EMENTA

Filosofia Política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELOS, José A. **Reflexões: Filosofia e cotidiano**. SM: 1ª EDIÇÃO – 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria L. da Arruda, MARTINS, Maria H. Pires. **Filosofando - Introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2013.

FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2010.

REDAÇÃO CIENTÍFICA

NÚCLEO DIVERSIFICADO

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
RED001	REDAÇÃO CIENTÍFICA	32	8	1	40	40	3º

EMENTA

Conhecimento da ciência e do método científico. Técnicas de pesquisa. Normas técnicas de documentação da ABNT para a produção de trabalhos acadêmicos. A produção textual de gêneros diversos. Aquisição de estratégias de comunicação oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, Maria Laura P.B. **Análise de conteúdo**. 4. Brasília: Liber Livros, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. São Paulo: Saraiva, 2006.

**GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS
NÚCLEO TECNOLÓGICO**

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MEIGES3	GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS	64	16	2	80	80	3º

EMENTA

Água e desenvolvimento sustentável. Bacia hidrográfica como unidade de gestão. Ciclo hidrológico. Águas Superficiais. Águas subterrâneas. Política Nacional de Recursos Hídricos e seus Instrumentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANCO, Samuel M. **Água: Origem, Uso e Preservação**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

SIRVINSKAS, Luís P. **Manual de Direito Ambiental**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PHILLIPI Jr., Arlindo, ROMÉRO, Marcelo de A., BRUNA, Gilda C. **Curso de Gestão Ambiental**. 1ª ed. Barueri: Manole, 2004.

TUNDISI, José G. **Água no Século XXI: Enfrentando a Escassez**. 1ª ed. São Carlos: Rima, 2009.

LIBANEO, Marcelo. **Fundamentos de Qualidade e Tratamento da Água**. 3ª ed. Campinas: Átomo,

**ENERGIAS RENOVÁVEIS
NÚCLEO TECNOLÓGICO**

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				

MEIENE2	ENERGIAS RENOVÁVEIS	64	16	2	80	80	3º
---------	----------------------------	----	----	---	----	----	----

EMENTA

Conceito de Energia; Conversão de energia; formas renováveis de produção de energia; Viabilidade técnica e econômica da produção de energias renováveis; projetos em energias renováveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRA, Paulo. **Biodigestores: Energia, Fertilidade e Saneamento para a Zona Rural**. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 2011.

VECCHIA, Rodnei. **O Meio Ambiente e as Energias Renováveis**. 1ª ed. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIAS, Robson F. de. **Introdução aos Biocombustíveis**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

KNOTHE, Gerard. **Manual do Biodiesel**. 1ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

LUCAS JÚNIOR, Jorge de. **Construção e Operação de Biodigestores** (Manual e DVD). 1ª ed. Viçosa: CPT, 2006.

GEOPROCESSAMENTO E MEIO AMBIENTE NÚCLEO TECNOLÓGICO

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TOG001	GEOPROCESSAMENTO E MEIO AMBIENTE	64	16	2	80	80	3º

EMENTA

Apropriação da natureza e produção do espaço. Processos e formas do relevo e a organização do espaço segundo contextos culturais e materiais. Introdução ao Geoprocessamento: Conceitos básicos. Sistema de Informações Geográficas (SIG). O Sensoriamento remoto e suas aplicações. Espectro Eletromagnético. Softwares utilizados no geoprocessamento. Geoprocessamento e Planejamento ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUERRA, A. J. T. CUNHA, S.B. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

MENESES, P.M; ALMEIDA, T. **Introdução ao processamento de imagens de sensoriamento remoto**. Unb: Brasília. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, A.M. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. Ed Editora UFV, 2ª ed., Viçosa:MG, 2003

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do Meio Ambiente** . 14. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

GUERRA, A. J. T. CUNHA, S.B. **A questão Ambiental: Diferentes Abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo, Oficina de Textos. 2008.

NOVO, E.M.L.M. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações**. Ed. Edgard Blucher Ltda, 3ª ed. , São Paulo, 2008.

XAVIER-da-SILVA, J; ZAIDAN, R. T. (Orgs.). **Geoprocessamento para análise ambiental: aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANEAMENTO AMBIENTAL NÚCLEO TECNOLÓGICO

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MEISAN3	SANEAMENTO AMBIENTAL	64	16	2	80	80	3º

EMENTA

Política Nacional de Saneamento Básico. Sistema de abastecimento e tratamento de água. Padrão de Potabilidade (Ministério da saúde). Esgotamento Sanitário. Resíduos Sólidos. Drenagem urbana. Doenças relacionadas ao saneamento. Noções de epidemiologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Manual de Saneamento**. 4ª ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, FUNASA. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, B. **Introdução à Engenharia Ambiental: o Desenvolvimento Sustentável**. 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.

VON SPERLING, M. **Princípios do tratamento biológico de águas residuárias**. Vol. 1. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Belo Horizonte: Editora UFMG. 472 p. 2014.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Lei nº 11.445/ 2007. Estabelece as Diretrizes Nacionais para o Saneamento Básico e dá outras providências**. Disponível em: http://www.cedae.com.br/ri/Regulacao_Lei_11445.pdf. Acesso em 18.08.2015.

NUVOLARI, Ariovaldo. **Dicionário de Saneamento Ambiental**. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

PHILLIPI Jr., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade.; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de Gestão Ambiental**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2014.

LEME, Edson José de Arruda. **Manual Prático de Águas Residuárias**. 2ª ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2014.

AGROECOLOGIA NÚCLEO TECNOLÓGICO

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MEIAGR1	AGROECOLOGIA	64	16	2	80	80	3º

EMENTA

Conceitos e princípios de Agroecologia; processos ecológicos em agroecossistemas; biodiversidade na agricultura; manejo ecológico de solos; sistemas diversificados e alternativos de produção; bases ecológicas de transição para os sistemas de cultivo agroecológicos; segurança alimentar e nutricional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: as Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável**. 1ªed. São Paulo: AS-PTA, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: nobel, 2002.

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005.

GLIESSMAN, Stephen. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura**

sustentável. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
 PENTEADO, Silvio R. **Adubação Orgânica: Compostos Orgânicos e Biofertilizantes**. 3ª ed. Campinas: Via Orgânica, 2010.
 ZAMBERLAN, Jurandir; FRONCHETI, Alceu. **Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2012.

**PROJETO INTEGRADOR II
NÚCLEO TECNOLÓGICO**

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PROINTII	PROJETO INTEGRADOR II	32	8	1	40	40	3º

EMENTA

Elaboração de projeto de intervenção, relacionados às competências desenvolvidas pelos períodos letivos anteriores do curso, propondo soluções de melhorias e inovação para o ambiente profissional, segundo os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Artigos científicos, textos e livros relacionados às áreas envolvidas no projeto integrador.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Publicações de Projetos realizados no IF Baiano ou no *Campus Xique-Xique*.

**BIOTECNOLOGIA GERAL
NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL**

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT002	Biotechnology						

	Geral	16	04	01	20	20	3ª
--	--------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

EMENTA

Biotecnologia: conceito e breve histórico; tecnologia do DNA recombinante; Organismos Geneticamente Modificados; Melhoramento genético; bioética e legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA JÚNIOR, CÉZAR; SASSON, SEZAR; CALDINI JÚNIOR, NELSON. **Biologia Vol. 3**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2013 (PNLD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. **Biologia em Contexto**. Vol. Único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2013

RICLEFS, Robert. E. **A Economia da Natureza**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SADAVA, David; HELLER, David, H; ORIAN, Gordon H. **Vida: a Ciência da Biologia. Vol I: Célula e Hereditariedade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOTÂNICA APLICADA AO BIOMA CAATINGA NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT004	Botânica Aplicada ao Bioma Caatinga	28	12	02	40	40	2ª/ 3ª

EMENTA

Taxonomia. Noções de Sistemática Filogenética. Reino Plantae: Noções anatômicas de órgãos vegetativos e reprodutivos. Fisiologia vegetal. Estudo de algumas famílias botânicas importantes pelo uso ecológico e econômico do bioma Caatinga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Hoje**. Volume 2. 2ª Edição. São Paulo: Ática, 2013.

SILVA JÚNIOR, CÉZAR; SASSON, SEZAR; CALDINI JÚNIOR, NELSON. **Biologia Vol. 1.** 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2013 (PNLD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, S; ROSSO, S. **Biologia.** Volume 2. 1ª Edição. São Paulo:Saraiva, 2010.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray, F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia Vegetal.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SADAVA, David; HELLER, David, H; ORIAN, Gordon H. **Vida: a Ciência da Biologia. Vol III: Plantas e Animais.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR ANIMAL

NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT005	Comportamento e Bem-estar Animal	30	10	01	40	40	1ª/2ª/ 3ª

EMENTA

Ciência do bem-estar (BEA) e seus instrumentos para diagnóstico e solução dos problemas em sistemas de produção animal. Indicadores de BEA em termos de adaptação ao meio ambiente, processos contínuos e comportamento natural dos animais de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HELLEBREKERS, L.J. **Dor em animais.** Barueri, Editora Manole Ltda. 2002. HEWSON, C.J., BARANYIOVÁ, E., BROOM, D.M., COCKRAM, M.S.,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALINDO, F., HANLON, A.J., KEELING, L.J.; GONYOY, H.W. **Social Behaviour in farm animals.** CABI Publishing, 2001.

LEGOOD, G. **Veterinary Ethics.** Continuum International Group. 2000.

LEVAL, L.F. **Direito dos animais: o direito deles e o nosso direito sobre eles.** Campos de Jordão, Editora Mantiqueira, 1998.

MANTECA, X., BROOM, D.M., KNIERIM, U., FATJÓ, J., KEELING, L. & VELARDE, A. Teaching animal welfare to veterinary students. In Animal bioethics. Principles and teaching methods (M. Marie, S. Edwards, G. Fandini, M. Reiss & E. von Borell, eds). The Netherlands: Wageningen Academic Publishers, 2005. 215-243.

SILVA, E.R., PONTES, C.A.A., HOLANDA, M.C.R. **Bem-estar animal e filosofia da ciência e ética: Relação de interdisciplinariedade no curso de medicina veterinária.** Anais do II Congresso Internacional de Conceitos em bem-estar animal, Rio de Janeiro -RJ, agosto de 2007. Disponível em: <http://www.wspabrasil.org/docs/Anais-Conceitos-de-Bem-Estar-Animal.pdf>>Acesso em 31 de julho de 2008. 94-95 p.

CHAUVIN, Rémy. **A etologia: estudo biológico do comportamento animal.** Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 205 p.

(Psyche)LORENZ, Konrad. **Os Fundamentos da etologia.** São Paulo: UNESP, 1995. 466 p.

CFMV -Conselho Federal de Medicina Veterinária. Disponível em: <http://www.cfmv.org.br>>Acesso em 19 de maio de 2008.

BETTEGA, Raphael Augusto Munhoz. **Influência do estresse no período ante-mortem sobre a qualidade da carne suína.** 2008. 47 f. : Monografia (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curso de Especialização em Vigilância Sanitária de Alimentos. Campo Mourão, 2008.

GRUPO ETCO. Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal <http://www.grupoetco.org.br/index.html> UNESP/ Jaboticabal - SP.

Laboratório de Bem-Estar Animal.

<http://www.labea.ufpr.br/publicacoes/publicacoes.html> UFPR / Curitiba - PR

CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO
NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT006	Convivência com o Semiárido	30	10	01	40	40	1ª/2ª/3ª

EMENTA

Entender a importância do Semiárido Brasileiro e seu contexto histórico; Compreender o processo de construção de identidades, memórias e cultura próprios do semiárido; descrever as principais características do clima semiárido brasileiro; identificar as potencialidades do bioma caatinga; compreender as riquezas do bioma da caatinga em termos de biodiversidade e fenômenos característicos; identificar as Tecnologias sociais de convivência com o semiárido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social**. Irio Luiz Conti e Edni Oscar Schroeder (org.). Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2013. 232 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, V. P. A. *et al.* **Pelos caminhos do Semiárido**. Campina Grande: EDUEPB, 2013. 192 p.

BAHIA. Casa Civil. Lei Estadual nº 13.512 de 30 de agosto de 2016– Institui Política Estadual de Convivência com o Semiárido e o Sistema Estadual de Convivência com o Semiárido e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**. Bahia – BA.

BRASIL. **Estratégias de Convivência com o Semiárido Brasileiro: Textos e Artigos de Alunos(as) Participantes**. Irio Luiz Conti; Edni Oscar Schroeder (org.). Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2013. 208 p.

FURTADO, D. A. *et al.* **Tecnologias adaptadas para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro**. Campina Grande: EPGRAF, 2014. 2 v. 275 p.

MALVEZZI, R. **Semi-árido – Uma visão Holística**. Brasília: Confea, 2007. 140 p.

PEREIRA F. C. *et al.* **Recursos naturais do semiárido: oportunidades agroindustriais e econômicas**. Campina Grande: EDUFCEG, 2013.

**CORPO HUMANO E PUBERDADE
NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL**

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT007	Corpo Humano e Puberdade	32	08	02	40	40	1 ^a /2 ^a /3 ^a

EMENTA

Reprodução e variabilidade: produção de gametas, fecundação. Sistema genital masculino e feminino. Doenças sexualmente transmissíveis. Gravidez na adolescência. Métodos contraceptivos. Sexualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, R.D. (Org.) **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Edições MEC/Unesco, 2009. SILVA JÚNIOR, CÉZAR; SASSON, SEZAR; CALDINI JÚNIOR, NELSON. **Biologia Vol. 1** 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2013 (PNLD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. **Biologia em Contexto**. Vol. Único. 1^a ed. São Paulo: Moderna, 2013

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC). **Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**. Brasília: MEC/SECAD; 2007.

LODISH, Harvey; BERK, Arnold. **Biologia Celular e Molecular**. 7^o ed. Porto Alegre; Artmed, 2014.

RIBEIRO, P.R.M. (Org.) **Sexualidade e Educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Editora Arte e Ciência, 2004.

SADAVA, David; HELLER, David, H; ORIAN, Gordon H. **Vida: a Ciência da Biologia. Vol I: Célula e Hereditariedade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL**

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT009	Educação Ambiental	20	20	02	40	40	1^a/2^a/3^a

EMENTA

Introdução a Educação Ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Educação Ambiental e Sociedade. Temáticas Ambientais de interesse Local, Regional e Global. Programas e Projetos em Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri, Manole, 2005.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo**. São Paulo, Blücher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

BRASIL. Política de educação ambiental (PNEA) e Programa nacional de educação ambiental (PRONEA).

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo, Editora Cortez, 2012. (Série: Saberes Pedagógicos).

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental: Práticas Inovadoras de Educação ambiental**. 2 ed. São Paulo, Editora Atual, 2006.

EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT010	Educação Física	12	28	01	40	40	3 ^a

EMENTA

Reflexão sobre a cultura corporal diante das implicações da atividade física para saúde e análise dos discursos da mídia referentes ao corpo. Atividade física adaptada. Estudo das táticas nos esportes. Doping no esporte. Esportes não-tradicionais e jogos internacionais. Lutas de longa distância. Danças folclóricas e afrodescendentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Ed Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. **A educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. (org.). **Educação Física no Ensino Médio**: diagnósticos, princípios e práticas. Ijuí: Ed Unijuí, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Educação Física**. 2 ed. Curitiba: SEED-PR, 2006.

BARRETO, D. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola 3^a ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

CAMPOS, L. A. S. **Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

DARIDO, S. C. et al. **Educação física e temas transversais**: possibilidades de aplicação. São Paulo. Mackenzie, 2006.

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com

deficiências; em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006.

EHRET, A. et al. **Manual de handebol:** Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008.

KNIJNIK, J.; ZUZZI, R. (Orgs.). **Meninas e meninos na Educação Física:** gênero e corporeidade no século XXI. 1ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

MCARDLE, W.; KATCH, V.; KATCH, F. **Fundamentos de Fisiologia do Exercício.** 2. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

VOSER, R.; GIUSTI, J G. **O futsal e a escola:** uma perspectiva pedagógica. Artmed. 2. ed. 2015.

**EDUCAÇÃO FÍSICA E MEIO AMBIENTE: CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS RECICLADOS
NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL**

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT011	Educação Física e Meio Ambiente: Construção de Materiais Recicladados	05	15	01	20	20	1ª/2ª/3ª

EMENTA

Educação Física e Meio Ambiente. O papel do lúdico na população em geral. Sustentabilidade no mundo atual. Reaproveitamento de materiais recicláveis. Construção de jogos, brinquedos e brincadeiras utilizando materiais recicláveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S. C. (org.). **Educação Física no Ensino Médio: diagnósticos, princípios e práticas**. Ijuí: Ed Unijuí, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGNO, G. M.; WEY, M. W. **Educação física, meio ambiente e o brincar**. Novas Edições Acadêmicas. 2015.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: Sucata vira brinquedo**. Artmed. 1995.

ALMEIDA, M. T. P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

BROTTO, F. O. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

GIMENES, B. P. **Jogos e brinquedos multidisciplinares**. Wak Editora, 2017.

RONZONI, D. **Oficina de Brinquedos com Material Reciclado**. Girassol, 2011.

EMPREENDEDORISMO

NÚCLEO CURRICULAR NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT012	Empreendedorismo	12	8	01	20	20	1 ^a /2 ^a /3 ^a

EMENTA

Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Diagnóstico da propriedade. Ideias de Negócio. Descrição do Negócio. Viabilidade do negócio. Organização e administração do negócio. O negócio e o mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos do Agronegócio**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEBRAE. Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Negócio Certo Rural. Manual do Participante**. 2. ed.-Brasília: SEBRAE; SENAR, 2011.

ANEGEPE. Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – REGEPE**. Disponível em: <http://www.regepe.org.br/regepe/index>

AVENI, Alessandro. **Empreendedorismo Social**. UEG – UnU Luziânia, 2010.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Os dez mandamentos do empreendedorismo**. Entrevista à Revista Carreira & Sucesso, 2010.

FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT013	Fontes Alternativas de Energia	30	10	2	40	40	2 ^a / 3 ^a

DADOS DO COMPONENTE

EMENTA

Energias; Tipos de energia; Panorama atual do uso da energia no Brasil; Recursos

naturais renováveis e não renováveis; Fontes alternativas e tecnologias sustentáveis; Normas técnicas brasileiras e internacionais para fontes alternativas de energia.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Formas de conversão de energia.
Tipos de Combustíveis
 Petróleo, etanol, gás natural, biodiesel
Hidroelétrica.
Biomassa.
Energia:
 Nuclear; das ondas; das marés; térmica dos oceanos; Eólica; Solar e Geotérmica.
Projetos em energias renováveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VILLELA, A. A.; FREITAS, M. A. V.; ROSA, L. P. **O uso de energia de biomassa no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HINRICHS, R. A.; KLEINBACH, M. **Energia e meio ambiente**. Cengage, 2010

PALZ, W. **Energia solar e fontes alternativas**. Hemus, 2002.

TOLMASQUIM, Mauricio Tiomno (organizador). **Fontes Renováveis de Energia no Brasil**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.

GOLDEMBERG, J. (Coord). **Energia e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Blucher, 2010. (Série Sustentabilidade; 4).

MANO, E. B.; BONELLI, C.; PACHECO, E. **Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

MONTENEGRO, Alexandre, organização e edição. **Fontes não-convencionais de energia: as tecnologias solar, eólica e de biomassa**. Florianópolis: Labsolar, 1998.

GEOMETRIA PLANA NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT014	Geometria						

	Plana	32	08	02	40	40	1 ^a /2 ^a /3 ^a
--	-------	----	----	----	----	----	--

EMENTA

Conceitos geométricos básicos, Congruência de Triângulos, Proporcionalidade e Semelhança Quadriláteros Notáveis, Áreas de figuras planas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ponto, Reta e Plano
2. Ângulos e Polígonos
3. Congruências de Triângulos
4. Paralelismo e Quadriláteros Notáveis
5. Semelhança de Triângulos e Teorema de Tales
6. Áreas de Superfícies Planas, Áreas de polígonos e Razões entre Áreas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, João Lucas Marques. **Geometria euclidiana plana**. 11^o Ed. Rio de Janeiro: SBM, 273p,2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dolce, Osvaldo. **Fundamentos da Matemática Elementar: Geometria Plana**. São Paulo, Editora Atual, 1993.

Muniz Neto, Antonio Caminha. **Tópicos de Matemática Elementar: Geometria Plana**. Rio de Janeiro : SBM, 2013

HISTÓRIA E MÚSICA NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT015	História e Música	32	08	01	40	40	1 ^a

EMENTA

Panorama da música em diferentes contextos históricos. As inter-relações entre música e estruturas sociais, econômicas e políticas. A história da música no Brasil. A música na cultura afro-brasileira e indígena. A música e as identidades no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELO, Zuzi Homem de. **A era dos festivais: uma parábola**. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**. Editora Autêntica, 2002.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. Vol. 1 e 2. SÃO PAULO: Martins Fontes, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2006.

HOBSBAWN, E. J. **História Social do Jazz**. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2009.

MORAES, José Geraldo Vinci de. **História e música: canção popular e conhecimento histórico**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 20, nº 39, p. 203-221. 2000.

TUGNY, Rosângela; QUEIROZ, Ruben de (Orgs.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

VELOSO, Caetano. **Verdade tropical**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: JZE, 2002.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT016	Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	05	15	01	20	20	1ª

EMENTA

Fundamentos históricos da educação de surdos. Identidade e cultura surda.
Aspectos linguísticos da Libras. Prática em Libras: vocabulário básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (editores). Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. Bibliotecas FALE e FaE.

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004. Bibliotecas FALE e FAFIC

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Secretaria de Educação Especial Língua Brasileira de Sinais / organizado por Lucinda F. Brito et. al. -Brasília: SEESP, 1997. V III. - (série Atualidades Pedagógicas, n. 4)

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22/12/2005.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo; Alves, Carla Barbosa. Atendimento Educacional Especializado do aluno com surdez. Editora Moderna, 1 ed. São Paulo, 2010. (Coleção Cotidiano Escolar : ação docente

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004. Bibliotecas FALE e FAFIC

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2013.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑOL) I
NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT018	Língua Estrangeira (Espanhol) I	25	15	01	40	40	2ª

EMENTA

Importância do Espanhol no mundo contemporâneo. Noções gerais sobre a estrutura gramatical – morfologia, sintaxe e ortografia básica. Compreensão auditiva e textual. Produção oral e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. Cercanía Joven 1. São Paulo, SM, 2013.

Textos extraídos de jornais e revistas on-line.

Textos extraídos de livros acadêmicos e didáticos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Francisca. Uso de La Gramática Española. Madrid, Edelsa, 1998.

HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es Fácil en Español. Madrid: Edelsa, 1998

MILANI, Maria Esther. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo, Saraiva, 2003.

ROMANOS, Henrique: Español Expansión: ensino médio volume único. São Paulo, FTD, 2004.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑOL) II

NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT020	Língua Estrangeira (Espanhol) II	25	15	01	40	40	3ª

EMENTA

Importância do Espanhol no mundo contemporâneo. Noções gerais sobre a estrutura gramatical – morfologia, sintaxe e ortografia básica. Compreensão auditiva e textual. Produção oral e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. Cercanía Joven 1. São Paulo, SM, 2013.
Textos extraídos de jornais e revistas on-line.
Textos extraídos de livros acadêmicos e didáticos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Francisca. Uso de La Gramática Española. Madrid, Edelsa, 1998.
HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es Fácil en Español. Madrid: Edelsa, 1998
MILANI, Maria Esther. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo, Saraiva, 2003.
ROMANOS, Henrique: Español Expansión: ensino médio volume único. São Paulo, FTD, 2004.

**QUALIDADE BIOLÓGICA DO SOLO
NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL**

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT021	Manejo e Qualidade Biológica do Solo	64	16	02	80	80	1 ^a

EMENTA

Características químicas e físicas que se relacionam com a qualidade solo, Indicadores biológicos de qualidade, Organismos vivos, Manejo e qualidade microbiana, Sequestro do carbono.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALOTA, E. L. **Manejo e Qualidade Biológica do Solo**. Midiograf, v.1, 280p. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBOTT, L. K.; GAZEY, C. Na ecological view of the formations of VA mycorrhizas. **Plant and Soil**, The Hague, v. 159, n.1, p.69-78,1994.

ANDRADE, G.; NOGUEIRA, M. Bioindicadores para uma análise de risco ambiental. **Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento**, Brasília, v.34,n1,p.11-19. 2005.

HUNGRIA, M.; ARAÚJO, R. **Manual de métodos empregados em estudos de microbiologia agrícola**. Brasília, Embrapa-SPI.1994. p.355-367.

Artigos recentes publicados em revistas com Qualis A1 à B3.

**PRIMEIROS SOCORROS
NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL**

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT023	Primeiros Socorros	10	10	01	20	20	1 ^a /2 ^a /3 ^a

EMENTA

Introdução aos primeiros socorros. Emergências: gravidade da lesão e condição da vítima; cuidados gerais e preliminares. Suporte básico à vida: ressuscitação cardiopulmonar. Ferimentos: superficiais e profundos. Mordidas e picadas. Corpos estranhos. Queimaduras. Fraturas, contusões e luxações.

Epilepsia, tontura e desmaio. Transporte de Acidentados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, A. M. C.; GUIMARÃES, H. P., BENFANTI, G. O. **Primeiros Socorros: Guia para profissionais**. Editora dos Editores. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no Esporte**. Manole, 2015.

HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; LIMMER, D.; MISTOVICH, J. J. **Primeiros Socorros para estudantes**. São Paulo: Manole, 2014.

LUONGO, J. **Tratado de Primeiros Socorros**. Editora Rideel, 2016.

SAFRAN, M.; MCKEAG, D.B.; VAN CAMP, S. **Manual de Medicina Esportiva**. São Paulo: Manole, 2002.

**QUESTÃO AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL
NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL**

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total	C. H. Total	Período/Série
--------	--------------------	-----------------------------	--	----------------	-------------	-------------	---------------

		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
OPT024	Questão Agrária e Desenvolvimento Rural no Brasil	20	10	01	20	20	2ª

EMENTA

A questão agrária e o capitalismo; A estrutura fundiária brasileira; Políticas Públicas para o campo e o desenvolvimento rural sustentável; O agrohidronegócio; Reforma Agrária e Movimentos de luta pela terra e água; A questão agrária na Bahia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007, 184p.

OLIVEIRA, A. U. de; STÉDILE, J.P.; AGRÁRIA, **Fórum Nacional de Reforma. O agronegócio x a agricultura familiar e a reforma agrária**. Brasília: Secretaria Operativa, 2004. 103p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O mundo rural na Bahia: democracia, território e ruralidades / Danilo Uzêda da Cruz, organizador. – Feira de Santana: Z Arte Editora, 2016.

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. **(Re)criação do campesinato, identidade e distinção: a luta pela terra e o habitus de classe**. São Paulo: UNESP, 2006.

ANDRADE, M.C de. **A Terra e o Homem no Nordeste – contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste**. 6ª edição, Recife: Ed.Universitária da UFPE, 1998

EIDT, J. S.; UDRY, C. (ED.). **Sistemas Agrícolas Tradicionais no Brasil**. Brasília, DF: Embrapa, 2019.

FERNANDES, Bernardo Mançano et. al. **Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas**. São Paulo: Unesp, 2009.

OLIVEIRA, A.U. de; STÉDILE, J.P; AGRÁRIA, **Fórum Nacional de Reforma. A Natureza do Agronegócio no Brasil**. Brasília: Secretaria Operativa, 2005.

**RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS
NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL**

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT026	Recursos Genéticos Vegetais	12	08	01	20	20	2ª

EMENTA

Conceitos e definições de Recursos Genéticos Vegetais. Fases de estudo dos RGV's. Descritores utilizados na caracterização de germoplasma. A fase de caracterização em Recursos Genéticos Vegetais. Delineamentos estatísticos na caracterização de germoplasma vegetal. Os Bancos de Germoplasma e a etapa de caracterização. Uso dos RGV's no Melhoramento Genético Vegetal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VEIGA, R. F. A.; QUEIRÓZ, M. A. **Recursos Fitogenéticos – A base da agricultura sustentável**. Viçosa, MG. Editora UFV, 2015 496p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, M. E. & GRATTAPAGLIA, D. **Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética**. 3º ed. Brasília: EMBRAPA – CENARGEN, 1998. p. 220 (Documento 20).

NASS, L. L. et al. **Recursos genéticos e melhoramento** – plantas. Rondonópolis: Fundação MT, 2001, 1183p.

NASS, L. L. **Recursos genéticos vegetais**. Brasília. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2007, 858 p.

VALOIS, A. C. C. et al. **Glossário de recursos genéticos vegetais**. Brasília, D.F: EMBRAPA-SPI, 1996. 62p.

BORÉM, A. **Melhoramento de espécies cultivadas**. Viçosa: Ed. UFV, 2005.969 p.

BORÉM, A. **Melhoramento de plantas**. Editora UFV, Viçosa. 1997, 547p.

CRUZ, C.D; REGAZZI, A.J. **Modelos Biométricos Aplicados ao Melhoramento Genético**. 2ª. Ed. Viçosa, Editora UFV, 1997.

GIACOMETTI, D.C. Recursos genéticos de fruteiras nativas do Brasil. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE RECURSOS GENÉTICOS DE FRUTEIRAS NATIVAS, 1992, Cruz

das Almas, BA. **Anais**. Cruz das Almas: Embrapa - CNPMF, 1993. p.13-27.

LOPES, M. A. et al. **Pré-melhoramento de plantas: estado da arte e experiências de sucesso**. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 614p.

Ramalho, M. A. P. et al. **Genética na agropecuária**. Lavras: Editora UFLA. Edição 5, 2012, 565p.

RESENDE, M. D. V. **Genética biométrica e estatística no melhoramento de plantas perenes**. (Embrapa Informação Tecnológica). Brasília, DF, 2002.

ROMÃO, R. L.; RAMOS, Semíramis R. R. **Recursos genéticos vegetais no Estado da Bahia**. Feira de Santana, BA: UEFS, 2005. 231 p.

TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT027	Técnicas de Comunicação Oral	10	10	01	20	20	1^a/2^a/3^a

EMENTA

Identificação e aplicação dos recursos adotados para a organização da comunicação oral eficaz em diferentes contextos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A organização do discurso (C1, 2);
2. Ortoépia e prosódia (C1);
3. Gesticulação (C1, 5);
4. Estilística (C1);
5. Operadores argumentativos e elementos de referenciação (C1, 2);
6. Argumentação (C1,2);
7. Etapas e tipos de apresentação. (C1, 2, 3);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POLITO, Reinado. Como Falar Corretamente e sem Inibições. **São Paulo: Saraiva, 2016.**

_____. Como Preparar Boas Palestras e Apresentações. **São Paulo: Saraiva, 1997.**

_____. **Gestos e posturas para falar melhor.** São Paulo: Saraiva, 1995.

PERSE, Alan; PERSE, Bárbara. **Desvendando os segredos da linguagem corporal.** Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2005.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação.** São Paulo: Contexto, 2015.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita.** São Paulo: Ática, 2006.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos e vestibulares.** 2 ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

8.7 ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular é obrigatório e é constituído de ato educativo integrante do itinerário formativo do(a) aluno(a). Visa à preparação para o exercício profissional, uma vez que aperfeiçoa o processo de aprendizagem por meio da

aproximação dos conhecimentos acadêmicos com o mundo do trabalho. O estágio curricular considerará o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788 de 25/09/2008 e regulamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano da EPTMN.

A carga horária do Estágio Curricular do curso é de, no mínimo, 150 horas. O Estágio Curricular poderá ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito privado, órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, e com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que desenvolvam atividades relacionadas ao curso.

O Estágio Curricular poderá ser realizado a partir do 2º semestre, desde que o(a) discente esteja aprovado em todos os componentes curriculares do semestre anterior. No entanto, até 50% da sua totalidade poderá ser desenvolvida por meio de projetos de pesquisa e/ou extensão, participação em eventos técnico-científicos e similares e minicursos devidamente certificados por instituições e concluídos a partir do 1º semestre de ingresso do(a) discente.

Durante o estágio, é necessária a orientação por um docente do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado, bem como do acompanhamento e avaliação de um supervisor no ambiente do estágio, cuja observação possibilite a afirmação dos valores que o egresso deste curso obterá em sua formação pessoal e profissional. Caberá ao Professor Orientador o papel de supervisor, nos casos em que o(a) aluno(a) desenvolva projetos de pesquisa ou extensão que estejam sob sua coordenação.

Para a realização do estágio, deverá ser construído entre o(a) docente e o(a) discente um Plano de Estágio (PE), no qual estejam descritas as atividades a serem desenvolvidas pelo(a) discente em consonância com a natureza da instituição concedente e os componentes curriculares do curso. O PE será assinado pelas partes interessadas – *Campus*, Instituição Concedente e aluno(a) estagiário ou o seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente inapto. A Instituição concedente deverá indicar o funcionário responsável pela supervisão das atividades de estágio e avaliação em conjunto com a instituição de ensino.

Ao final do estágio, o(a) aluno entregará ao Professor Orientador o Relatório de Estágio com posterior apresentação pública do mesmo, conforme previsão no Plano de Estágio. A nota final atribuída ao Estágio Curricular será resultado da média aritmética da avaliação do Relatório de estágio, da ficha de avaliação preenchida e assinada pelo supervisor da Instituição Concedente, e apresentação pública do relatório contendo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), conforme segue:

$$RF = (MRE+FA+APR)/3$$

Onde:

RF = Resultado Final

MRE= Média Final do Relatório de Estágio; FA= Nota da Ficha de Avaliação da Empresa; APR= Apresentação Pública de Relatório

O Relatório Final e Ficha de Avaliação da Instituição Concedente deverão ser arquivados na pasta do(a) aluno(a). O(a) aluno(a) estará apto à entrega do relatório e respectiva apresentação, desde que obtenha aprovação pela instituição concedente (Ficha de Avaliação), com média igual ou superior a 6,0 (seis).

Para obtenção do diploma de Técnico em Meio Ambiente o(a) aluno(a) deverá cumprir, no mínimo, 150 horas de estágio, além da carga horária curricular total com APROVAÇÃO em ambos. O(a) aluno(a) que não realizar estágio curricular ficará impossibilitado de receber o certificado de conclusão do curso e o Diploma, até que o realize e conclua no período de integralização do curso.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

Compreende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação que esteja relacionado com perfil profissional de conclusão desta habilitação profissional, cursados em outra habilitação específica, com aprovação no IF Baiano ou em outras instituições de Ensino Técnico, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Artigo nº 13 da Resolução nº 01/2005 e Parecer CNE/CEB nº 39/2004.

Os critérios de aproveitamento de estudos atenderão as condições previstas na Organização Didática do IF Baiano e demais legislações vigentes.

10. AVALIAÇÃO

10.1 DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada do processo de ensino-aprendizagem, permite diagnosticar dificuldades e reorientar o planejamento educacional e é um dos saberes fundamentais para o desenvolvimento educacional, pois implica em diagnóstico, planejamento e tomada de decisão.

Os procedimentos e processos avaliativos devem ser realizados periodicamente e de forma contínua, buscando construir e reconstruir o conhecimento e desenvolver hábitos e atitudes coerentes com a formação integral do profissional-cidadão. Para esta finalidade, os instrumentos devem ser diversificados e incluir os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso. Estes instrumentos devem ser elaborados de forma que possibilitem ao educando a oportunidade de desenvolver a capacidade de raciocínio, de interpretar e de estabelecer a articulação entre a teoria e a prática.

O sistema de avaliação atenderá as condições previstas na Organização Didática do IF Baiano e demais legislações vigentes.

10.2 DO CURSO

Os processos de avaliação na Instituição serão permanentes e serão conduzidos sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com periodicidade estabelecida, tendo por base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os princípios da avaliação do curso estão pautados no respeito à diversidade e ao desenvolvimento integral do cidadão, buscando verificar os elementos que compõem a Instituição e a proposta de uma educação de qualidade.

A avaliação dos cursos técnicos e de qualificação profissional será realizada através de avaliação interna (autoavaliação) e externa envolvendo estudantes do último ano, egressos e entidades parceiros de estágio através de questionários em plataformas digitais. O colegiado do curso será o responsável pela elaboração, atualização em acordo com a legislação vigente e mundo do trabalho ao longo do tempo, divulgação dos questionários e análise dos resultados, que deverão ser encaminhados as Diretorias sistêmicas para conhecimento, avaliação e divulgação.

A avaliação dos cursos aborda dimensões e indicadores levando em consideração aspectos relativos ao desenvolvimento pedagógico e administrativo, tendo como objetivos específicos identificar pontos relevantes e críticos que interferem na qualidade do curso, avaliar o desenvolvimento didático-pedagógico e verificar o envolvimento do corpo docente.

Visando garantir a qualidade dos cursos ofertados, é levada em consideração a necessidade de identificar constantemente as condições de ensino dos cursos, mediante avaliação das dimensões do currículo, corpo docente e infraestrutura física e material.

11. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica não pode se manter alheia a programas de inclusão que possibilitem a entrada, permanência e conclusão do curso pela comunidade que atende determinada unidade de ensino. Desse modo, a procura por reduzir desigualdades sociais faz parte da construção da nova sociedade, tendo como base as políticas de inclusão e manutenção dos discentes, a fim de evitar a evasão escolar e promover o desenvolvimento do curso de modo pleno e satisfatório, para elevar a excelência dos cursos ofertados pela Rede Federal de Ensino.

Diante dessa perspectiva, oferecer condições de acesso e permanência do (da) discente nos cursos ofertados pelo *Campus* Xique-Xique é uma das estratégias para a formação acadêmica que será atendida em comunhão com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 -2019) do IF Baiano, que prevê a Implementação da Política Estudantil, cuja responsabilidade está a cargo da Diretoria de Assuntos Estudantis –DAE (Pró-Reitoria de Ensino) e a execução sob responsabilidade das Coordenações de Assuntos Estudantis dos *Campi*. O *Campus*

Xique-Xique prevê a manutenção das políticas já consolidadas, além de outras que diminuam a situação de vulnerabilidade social de parte de seu alunado.

Atualmente, a **Política de Assistência Estudantil** do *Campus* Xique-Xique é um dos mecanismos de promoção de condições de permanência e apoio à formação acadêmica de discentes. Nesse sentido, objetiva-se implementar ações que minimizem as necessidades socioeconômicas e pedagógicas, buscando promover a justiça social, bem como a formação integral do corpo discente, conforme segue abaixo:

11.1 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

1. Programa de Assistência e Inclusão Social do (da) Estudante – PAISE

O *Campus* oferece o PAISE, no qual os (as) alunos (as) passam por um processo de avaliação socioeconômica, pela qual são feitos levantamentos da situação econômica de cada aluno(a) por uma equipe multidisciplinar. Aqueles que se apresentam em situação de vulnerabilidade social poderão ser contemplados com auxílio financeiro para suprir determinadas necessidades, tais como: auxílio alimentação, auxílio moradia, auxílio transporte, auxílio permanência e eventual. Haverá edital anual para a seleção dos(das) alunos(as) para recebimento dos benefícios do PAISE.

2. Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas – PROADA

Consiste nas ações e espaços para reflexões referentes à diversidade (necessidades específicas, etnia, gênero, religião, orientação sexual, respeito ao idoso) combatendo os preconceitos, reduzindo as discriminações e aumentando a representatividade dos grupos minoritários.

Tais ações são desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

O NAPNE visa à promoção de acessibilidade pedagógica por meio de adequação de material, orientações pedagógicas, aquisição de equipamentos de tecnologia assistida, formação continuada, contratação de tradutor e intérprete de LIBRAS, bem como o acompanhamento pedagógico dos (das) discentes que apresentem necessidades específicas. Além disso, de acordo com a organização

didática dos cursos técnicos profissionalizantes de nível médio é garantido ao Público Alvo da Educação Especial (PAEE), em seu §1º do Art. 7º, a elaboração de Plano Educacional Individualizado (PEI) visando a efetiva inclusão escolar desses alunos.

Já o NEABI desenvolverá e acompanhará as ações referentes às questões da igualdade e da proteção dos direitos das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios.

3. Programa de Assistência Integral à Saúde – PRÓ-SAÚDE

O Programa visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao discente através de serviço de acompanhamento psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde, tais como: campanha de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional.

O *Campus* Xique-Xique possui equipe multidisciplinar capacitada para realização dos serviços mencionados, composta por Nutricionista, Psicóloga, Enfermeira e Técnico em Enfermagem.

4. Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico – PROAP

Este Programa tem como finalidade acompanhar os (as) discentes em seu desenvolvimento integral a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional, por meio de atendimento individualizado ou em grupo, por iniciativa própria ou por solicitação ou ainda por indicação de docentes, pais e/ou responsáveis.

Para a execução do Programa, o *Campus* conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI), composto por Psicóloga, Pedagoga e Técnica em Assuntos Educacionais, que promove ações de prevenção relativas ao comportamento e situações de risco, fomenta diálogos com familiares dos(as) discentes e realiza acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de natureza diversa que podem refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico.

5. Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer – PINCEL

Este programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

O *Campus Xique-Xique* tem como objetivo implantar o Núcleo de Cultura, Esporte e Lazer (NCEL) ao qual compete: apoiar e incentivar ações artístico-culturais visando a valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como apoio técnico para realização de eventos de natureza artística.

6. Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica – PROPAC

Este Programa visa à realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do(a) discente. O PROPAC estimula a representação discente através da formação de Grêmios, Centros e Diretórios Acadêmicos, bem como garante o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico.

11.2 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Plano de Avaliação, Intervenção e Monitoramento (PAIM) do IF Baiano tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos (das) estudantes e, consequentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

O público-alvo do Programa de Nivelamento, que faz parte do PAIM, é o corpo discente dos cursos da Educação Profissional de Nível Médio e da Educação Superior. Desse modo, para atender aos objetivos desta proposta, o *Campus Xique-Xique*, após a realização de uma avaliação diagnóstica e na medida das suas necessidades e possibilidades, deve organizar atividades de nivelamento, privilegiando os conteúdos cujas dificuldades se apresentarem como um entrave ao pleno êxito nos cursos escolhidos.

Dessa maneira, planejam-se atividades extracurriculares em modalidade presencial ou à distância em forma de cursos de curta duração, com a finalidade de aprimorar os conhecimentos essenciais para o bom acompanhamento/desenvolvimento dos componentes curriculares do curso regular. Tais cursos de curta duração serão regulamentados de acordo com o Programa de Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP).

11.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA

O Programa de Tutoria Acadêmica tem por objetivo atender e orientar o (a) estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio em suas dúvidas e questões acadêmicas, apoiando-o no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, tendo como diretrizes a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo; a oferta de orientações acadêmicas, visando à melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão; a contribuição com a acessibilidade dos (das) discentes no campus, principalmente daqueles com necessidades educacionais específicas, deficiência e altas habilidades; e a promoção da cultura de estudo, o hábito da leitura, que complementem as atividades regulares, por meio do acompanhamento personalizado, na perspectiva de ajudá-lo a perceber como melhor organizar com qualidade o seu tempo de formação.

O Programa é desenvolvido de acordo a Regulamento Próprio do IF Baiano, prioritariamente pelo corpo docente do campus, que deverá dedicar parte de sua carga horária ao acompanhamento e orientações acadêmicas pertinentes ao crescimento profissional do discente, visando o desenvolvimento de métodos de estudo ou práticas que possibilitem a evolução pessoal dos (das) estudantes e de sua futura atuação profissional.

Nessa perspectiva, caberá ao programa zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos (das) discentes, acompanhando-os e orientando-os durante o período em que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

11.4 PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria é uma atividade acadêmica ofertada ao estudante do IF Baiano, conforme estabelece o Capítulo XI da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto, aprovada pela Resolução nº. 05 de 29 de março de 2011.

A monitoria tem por finalidade oportunizar ao estudante, meios para aprofundar seus conhecimentos, estabelecer parcerias entre discentes e docentes, propiciando experiências em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, a monitoria contribui para uma melhor qualidade de ensino, na medida em que insere o (a) discente de forma prática na construção do seu conhecimento. O Programa de Monitoria terá regulamento próprio que estabelecerá os critérios e requisitos para a sua participação.

11.5 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional-SINAEP propõe uma avaliação de egressos(as), que tem por objetivo acompanhar os indicadores de desempenho no mundo do trabalho, e os de contribuição acadêmica para o alcance dos resultados no campo profissional.

O sistema de acompanhamento de egressos(as) no IF Baiano *Campus* Xique-Xique, deverá ser implantado conforme as diretrizes propostas pelo SINAEP e do Programa de Qualidade de Ensino do IF Baiano, resolução nº18, de 18 de agosto de 2015, levando em consideração os aspectos relativos a um desenvolvimento de formação continuada, aliado à inserção do(a) egresso(a) no mundo do trabalho, tendo como sujeitos os(as) estudantes que concluíram os cursos na instituição e como ano de referência para a avaliação, o ano de conclusão do curso. Além dos(das) estudantes, considera-se importante, incluir, também como fonte da pesquisa avaliativa, o empregador, dado que, entre as funções dessa avaliação, está a produção de informações acerca da situação do egresso no mundo do trabalho bem como, retomando a avaliação institucional e o julgamento da relevância social de suas atividades.

Para o Programa de Acompanhamento de Egressos(as), presente no Programa de Qualidade de Ensino do IF Baiano, resolução nº18, de 18 de agosto de 2015, o *Campus* Xique-Xique leva em consideração os aspectos relativos ao

desenvolvimento de formação continuada aliado a inserção do(a) egresso(a) no mundo do trabalho.

Para desenvolvimento deste Programa, torna-se necessário a implantação do Núcleo de Acompanhamento dos(as) Egressos(as) objetivando ações como: contato constante dos(a) egressos(a) com o *Campus* a partir da consolidação de banco de dados permanente, inserção dos mesmos nas atividades formativas/acadêmica, instituir um sistema de acompanhamento de egressos e sua inserção no mundo do trabalho, promover cursos de atualização e aperfeiçoamento para egressos(as), verificar adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos ao exercício laboral além de promover eventos acadêmicos, comunitários e culturais para a reintegração dos(as) egressos(as) às atividades desenvolvidas no *Campus*, oportunizando a socialização e a troca de experiências entre estes e os cursistas e a atualização do banco de dados da Instituição.

Sistema de acompanhamento de egressos(as) do curso.

Para o acompanhamento do(a) egresso(a), o *Campus* Xique-Xique tomará as seguintes medidas:

- i. Criação de ambiente virtual ou página no site, não apenas para os(as) alunos(as) egressos(as) dos cursos integrados, mas para todos os cursos ofertados, que atendam a legislação vigente e obtenha dados dos(as) egressos(as) de forma eficiente;
- ii. Realizar plantões de coletas de dados para este cadastro virtual de informações em encontro e atividades realizadas que tenham os(as) ex-alunos(as) como participantes;
- iii. Incentivar a participação de ex-alunos(as) criando espaços adequados nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, esporte e lazer realizadas pelo *Campus*.

12. INFRAESTRUTURA

Para funcionamento do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, o IF Baiano *Campus* Xique-Xique contará com uma infraestrutura recomendada pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O *Campus* possui uma área de, aproximadamente, 45 ha, é composto de setores administrativo e pedagógico. O prédio possui um total de 28 salas, que serão

divididas da seguinte forma: 14 (quatorze) salas de aula, 7 (sete) salas de laboratórios (onde serão organizados Informática, Biologia, Química, Física e Topografia), 7 (sete) salas administrativas (onde estão distribuídos Diretorias, Coordenações, Núcleos, Biblioteca, ambientes para servidores em geral, espaço para alimentação escolar). A biblioteca terá acervo específico e atualizado, os laboratórios e todas as instalações seguirão as recomendações mínimas do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Todos os setores deverão ser providos dos equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades, tais como: computadores; impressoras; bem como de conectividade e transferência de dados; projetores; equipamentos de laboratórios; refeitório e biblioteca. Além disto, todas as instalações serão adequadas a acessibilidade e oferecerão segurança aos docentes e discentes no desempenho das atividades propostas pelo curso e de lazer.

12.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS

Salas dos Professores			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	10

Biblioteca			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	03

Laboratório de Informática			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	20

Sala de Aula			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Data Show	Unid.	03

Núcleo de Gestão da Tecnologia da Informação (NGTI)			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktop	Unid.	02
03	Rack	Unid	06
02	No-break	Unid.	08
Salas Administrativas			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid	34

02	Notebook	Unid.	01
----	----------	-------	----

12.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca do *Campus* Xique-Xique atende à comunidade acadêmica interna e externa, nos setores de ensino, pesquisa e extensão. A biblioteca tem capacidade para atender 30 pessoas devidamente acomodadas. O acervo bibliográfico, cuja aquisição é feita periodicamente, conta com um total de trezentos e dezoito títulos de diversas áreas. No total são três mil setecentos e oitenta e cinco títulos e onze mil, cento e quarenta exemplares cadastrados no Sistema *Pergamum*, disponíveis para consulta da comunidade interna. A biblioteca também dispõe de computadores para uso dos (das) alunos(as) para pesquisas em fontes digitais.

12.3 LABORATÓRIOS

Sete (7) laboratórios didáticos destinados a atender diversas áreas do saber (Biologia, Química, Física, Informática e Topografia). Além destes, o curso contará também com um laboratório de Educação Ambiental (conforme recomendado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, especificamente para o curso técnico em Meio Ambiente), reservado para acomodação de materiais e elaboração de projetos e atividades práticas dentro desta temática.

Atualmente, dois laboratórios encontram-se instalados no *Campus*: Informática e Ciências da Natureza. O laboratório de Informática dispõe de 20 (vinte) computadores, projetor multimídia acoplado a CPU e rede de internet. O laboratório de Ciências da Natureza está sendo equipado em caráter multidisciplinar, com equipamentos que atendem as disciplinas de química, física e biologia. Entretanto, à medida que ocorra a aquisição de novos os equipamentos, estes laboratórios serão individualizados. As três salas destinadas a isto já apresentam pias com torneiras, balcões de mármore e instalações para gás. O *Campus* também já adquiriu materiais e equipamentos, os quais possibilitam a utilização das instalações nas aulas práticas dos cursos subsequentes de agropecuária e meio ambiente.

O futuro laboratório de topografia e geoprocessamento já apresenta a instalação rack, pontos de rede e tomadas para os equipamentos necessários. A mesma será equipada com 20 computadores, um projetor multimídia e uma CPU.

Além dos laboratórios, o *Campus* Xique-Xique conta com as unidades educativas de campo visando à realização das aulas práticas, em um primeiro momento, e, futuramente, também visará garantir o fornecimento de alimentos para a comunidade do *Campus*.

Alguns projetos em nível de campo estão sendo efetivados, atualmente, no *Campus* Xique-Xique, sendo eles:

- Mandala Agroecológica, que contará com tanque para piscicultura, criação de galinhas caipiras em sistema semi-extensivo e produção de olerícolas em sistema integrado e agroecológico;
- Viveiro de mudas;
- Estufa para produção de mudas e culturas em cultivo protegido;
- Área de frutíferas;
- Área de pastagem e forrageiras;
- Pátio de compostagem;
- Reservatório de água com cobertura de lona;
- Desenvolvimento de projetos de ensino e extensão com parceiros, especialmente a piscicultura Macedo, SAAE (Estação de Tratamento de Água de Xique-Xique), Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Xique-Xique e INEMA.

12.4 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos se apresentam como um conjunto de ferramentas utilizadas pelos(as) docentes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, funcionando como uma ponte entre o conteúdo proposto para cada componente curricular e o(a) discente, assumindo a função de mediadores da aquisição do conhecimento. Sua utilização é muito importante para que o(a) aluno(a) assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, proporcionando uma melhor aplicação do conteúdo.

A capacidade que os recursos didáticos têm de despertar e estimular os mecanismos sensoriais, principalmente os audiovisuais, faz com o(a) aluno(a) desenvolva sua criatividade tornando-se ativamente participante de construções cognitivas.

Realizar atividades pedagógicas dinâmicas e mais atraentes é papel importante do(a) docente na era tecnológica, com vistas a conseguir conquistar o

interesse do(a) discente. Diante da infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, trabalhamos com uma variedade de recursos didáticos para prática docente, podendo ser utilizados em conjunto ou separadamente, a depender do contexto a ser inserido:

- Recursos Naturais (elementos de existência real na natureza, tais como água, animais, vegetação);
- Recursos Pedagógicos (livros, quadro branco, pincel atômico, slides, maquetes);
- Recursos Tecnológicos (internet e seus dispositivos, computadores, equipamentos de data show e lousa digital interativa, laboratório de línguas);
- Recursos Culturais (Biblioteca, exposições).

12.5 SALA DE AULA

O *Campus Xique-Xique* possui quatorze (14) salas de aula, com capacidade máxima para 40 discentes. Todas as salas possuem sistema de aclimação, boa acústica, acessível, além de possuírem carteiras que garantem ergonomia aos discentes e docentes e equipamentos obrigatórios de segurança, tais como os extintores de incêndio.

13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O quadro funcional do IF Baiano *Campus Xique-Xique*, em 2019, é composto de 18 docentes, 27 técnicos administrativos para atendimento das atividades administrativas e pedagógicas. Os quadros 1, 2 e 3 descrevem o pessoal docente e técnico administrativo, disponíveis para o funcionamento do curso no *Campus Xique-Xique*. O Quadro 4 relaciona os docentes em exercício no *campus Xique-Xique* às respectivas disciplinas que constam na matriz curricular exposta neste PPC.

Quadro 1. Pessoal Docente do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano *Campus Xique-Xique*. Junho de 2019.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO			
Professor	Formação	Titulação	Área de Atuação
Carolina Gonzales da Silva	Graduação em Medicina Veterinária	Doutora em Biologia Animal	Medicina Veterinária
Claudete Maria da Silva	Graduação em Zootecnia	Doutora em Zootecnia	Zootecnia

Denise de Jesus Lemos Ferreira	Graduação em Engenharia Agrícola	Doutora em Engenharia Agrícola	Engenharia Agrícola
Djalma Moreira Santana Filho	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutor em Ciências Agrárias	Agronomia
Emile Suze da Paz Santos	Graduada em Engenharia Agrônômica	Mestre em Ciências Florestais	Agroecologia
Marcos Paulo Leite da Silva	Graduado em Engenharia Agrônômica	Doutor em Ciência Agrárias	Agroecologia
Ronaldo Simão de Oliveira	Graduado em Engenharia Agrônômica	Doutor em Recursos Genéticos Vegetais	Recursos Genéticos Vegetais e Melhoramento de Plantas
Eduarda Oliveira Reis	Graduação em Engenharia Ambiental	Mestre em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Meio Ambiente

Quadro 2. Pessoal Docente do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano *Campus Xique-Xique*. Junho de 2019.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE			
Professor	Formação	Titulação	Área de Atuação
Eliaquim José Teixeira Santos	Licenciado em Letras	Mestre em Letras e Linguística	Língua Portuguesa e Literatura
Fábio Galvão Brito	Graduação em Sistemas de Informação	Especialista em Governança de Tecnologia da Informação	Ciências da Computação
Francis Mary Soares Correia da Rosa	Graduada em Filosofia	Mestre em Crítica Cultural	Filosofia
Gracy Karla da Rocha Cortes Souza	Licenciada em Química	Doutora em Ciência e Engenharia em Materiais	Química
Jocemara Nascimento dos Santos	Licenciada em Letras com Espanhol	Especialista em Metodologia do ensino de Língua Espanhola	Língua Portuguesa/Espanhol
Rafaela Pinheiro Lacerda	Licenciada em Educação Física	Mestre em Educação Física	Educação Física
Roberta Machado Santos	Licenciada em Ciências Biológicas	Doutora em Recursos Genéticos Vegetais	Biologia
Shauane Itainhara Freire Nunes	Licenciada em Geografia	Doutora em Geografia	Geografia
Sóstenes Souza de Oliveira	Licenciado em Matemática	Mestrado em Matemática	Matemática
Thiago Alberto Alves dos Santos	Licenciado em História	Mestre em História Social	História
Yuri de Melo Alves	Graduado em Física	Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais	Física

Quadro 3. Pessoal Técnico Administrativo disponível para o funcionamento do Curso Técnico em Meio ambiente Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano *Campus Xique-Xique*. Março de 2019.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE			
Servidor	Formação/Titulação	Cargo Efetivo	Nível
Alan Jone Santos de Freitas	Curso Técnico Profissionalizante em Agropecuária	Técnico em Agropecuária	D
Anatalia Soares Barreto Filha	Graduada em Secretariado Executivo	Secretária Executiva	E
Débora da Luz Silva	Graduada em Administração	Assistente em Administração	D
Débora Suely Magalhães dos Santos	Licenciada em Letras Vernácula/Especialista em Estudos Literários	Técnica em Assuntos Educacionais	E
Diego Pereira André de Lima	Curso Técnico Profissionalizante em Agropecuária	Técnico em Agropecuária	D
Elmo Cerqueira Pimental	Graduado em Engenharia Civil	Engenheiro Civil	E
Fábia Fernanda Moura Ferreira	Graduada em Secretariado Executivo	Assistente em Administração	D
Filipe Neves Brito	Ensino Médio	Assistente em Laboratório	C
Gersonias Trindade da Silva	Graduado em Pedagogia	Auxiliar em Biblioteca	C
Gleice de Oliveira Miranda	Graduada em Nutrição/Especialista em prescrição de Fitoterápicos	Nutricionista	E
Helleni Priscille de S. F. Oliveira	Graduada em Pedagogia, Graduada em Letras-Português-Inglês, Pós-graduada em Libras e Educação para Surdos	Intérprete em Libras	D
Itamar de Santana Guimarães	Graduado em Ciências Contábeis	Técnico em contabilidade	D
Jalene Meira Moreira	Licenciada em Pedagogia/Especialista em educação e Diversidade Étnico- Cultural	Pedagoga	E
Jordana de Santana Rocha	Bacharel em Engenharia de Produção	Técnica em Laboratório de Química	D
Jorge Ivan Ribeiro de Souza	Curso Técnico Profissionalizante em Agropecuária	Técnico em Agropecuária	D
Laisla Suelen Miranda Roch	Graduada em Psicologia	Psicóloga	E
Leandro Moura Santos	Graduado em Tecnologia de rede de computadores	Técnico em TI	D
Lívia Santana dos Santos	Licenciada em Ciências Biológicas/ Doutora em Genética e Biologia Molecular	Técnica em Laboratório de Biologia	D

Ludmila Anjos de Jesus	Graduada em Enfermagem/Especialista em Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Residência em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa	Enfermeira	E
Luís Augusto Barreto da Silva	Graduado em Administração/Especialista em Administração de Recursos Humanos no Setor Público	Administrador	E
Marilina de Araújo Oliveira Bastos	Graduada em Biblioteconomia	Bibliotecária	E
Marlon Alves Pedra Cardoso	Técnico em Enfermagem	Técnico em enfermagem	D
Reinato Ribeiro de Souza	Graduado em Administração	Assistente em Administração	D

Quadro 4. Disciplinas da Base Nacional Comum e dos Núcleos Diversificado, Opcional e Tecnológico e os respectivos docentes responsáveis pelas disciplinas.

BASE NACIONAL COMUM	
Componentes curriculares	Professores responsáveis
Língua Portuguesa e Literaturas I, II e III	Eliaquim José Teixeira Santos e Jocemara Nascimento dos Santos
Química I, II e III	Gracy Karla da Rocha Cortes Souza
Física I, II e III	Yurl de Melo Alves
Biologia I, II e III	Roberta Machado Santos
Matemática I, II e III	Sóstenes Souza de Oliveira
Geografia I, II e III	Shauane Itainhara Freire Nunes
História I, II e III	Thiago Alberto Alves dos Santos
Educação Física I e II	Rafaela Pinheiro Lacerda
Língua Estrangeira (Inglês) I e II	Sem professor
Filosofia I e II	Francis Mary Soares Correia da Rosa
Sociologia I e II	Sem professor
Artes	Sem professor
NÚCLEO DIVERSIFICADO	
Música	Sem professor
NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL	
Biotecnologia Geral, Botânica Aplicada ao Bioma Caatinga, Corpo Humano e Puberdade	Roberta Machado Santos
Comportamento e bem-estar animal	Carolina Gonzales da Silva
Questão Agrária e Desenvolvimento Rural no Brasil	Shauane Itainhara Freire Nunes
Manejo e qualidade biológica do solo	Djalma Moreira Santana Filho
Educação Ambiental	Gracy Carla da Rocha Cortes Souza
Educação Física, Educação Física e Meio Ambiente: construção de materiais reciclados, Primeiros Socorros	Rafaela Pinheiro Lacerda
Empreendedorismo	Ronaldo Simão de Oliveira
Geometria plana	Sóstenes Souza de Oliveira
História e Música	Thiago Alberto Alves dos Santos
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Aline Costa Rabêlo
Leitura e Produção Textual, Técnicas de comunicação oral	Eliaquim José Teixeira Santos
Língua Estrangeira (Espanhol) I e II	Jocemara Nascimento dos Santos
Língua Estrangeira (Inglês)	Sem professor
NÚCLEO TECNOLÓGICO	
Gestão de Resíduos Sólidos	Eduarda Oliveira Reis

Manejo e Conservação da Biodiversidade	Roberta Machado Santos
Educação Ambiental e Convivência com o semiárido	Shauane Itainhara Freire Nunes
Informática	Fábio Galvão Brito
Gestão, Legislação e Política ambiental	Eduarda Oliveira Reis
Ecossistemas Aquáticos	Roberta Machado Santos
Solos e Recuperação de Áreas Degradadas	Sem Professor
Química Ambiental	Gracy Carla da Rocha Cortes Souza
Topografia	Sem professor
Projeto Integrador I	Eliaquim José Teixeira Santos
Gestão de Recursos Hídricos	Eduarda Oliveira Reis
Energias Renováveis	Sem professor
Geoprocessamento e meio ambiente	Sem professor
Saneamento Ambiental	Eduarda Oliveira Reis
Agroecologia	Emile Suze da Paz Santos
Projeto Integrador II	Claudete Maria da Silva

14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A conclusão do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio terá como resultado certificatório a expedição de histórico escolar e de diploma, obedecendo-se a obrigatoriedade da descrição dos conhecimentos profissionais inerentes à área de atuação, mediante êxito em todos componentes curriculares do Curso, conforme prevê a Organização Didática da Instituição e tendo também concluído a carga horária de prática profissional, de acordo ao Regulamento de Estágio Supervisionado do IF Baiano, atendendo ao parágrafo único do Artigo 7º do Decreto nº 5.154/2004 e a LDB conforme redação dada pela Lei nº 11.741/2008 ao Artigo nº 41.

15. REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Programa de ação nacional de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca - PAN-BRASIL. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal - MMA/Secretaria de Recursos Hídricos, 2005.

BRASIL. Decreto Nº 5.154/04. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 de Julho de 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei Federal 10. 639/03: Inclui, como conteúdo, no currículo da rede de ensino (oficial e particular) História e Cultura Afro –Brasileira. **Diário Oficial da União**. Brasília, 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei Federal 11. 645 /08: Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**. Brasília, 10 de março de 2008.

BRASIL. Lei Federal 11.788/08: Sobre estágio curricular. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 de setembro de 2008.

BRASIL. Lei Federal 9795/99: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução Nº 04/1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**. Brasília de 5 dezembro de 1999.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS. Disponível em: <>. Acesso em: 15 de janeiro de 2019.

CICCO, F. & FANTAZZINI, M.L. **Os riscos empresariais e a gerência de riscos**. Revista Proteção. Suplemento especial n.1, Novo Hamburgo, n.27, fevereiro- março, 1994.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA **Parecer CEB/CNE 15/98**: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 02 de junho de 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA **Resolução CEB/CNE 3/98**: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 de junho 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA. **PARECER CNE/CEB Nº 39/2004** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional

Técnica de nível médio e no Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 8 de dezembro de 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA. **PARECER CNE/CEB Nº 11/2008** Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 12 de junho de 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA. **RESOLUÇÃO Nº 1/05**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. **Diário Oficial da União**. Brasília, 3 de fevereiro de 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 9 DE JULHO DE 2008** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 09 de julho de 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008. **Diário Oficial da União**. Brasília, 12 de junho de 2008.

MMA, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Atlas das áreas susceptíveis à desertificação do Brasil, Secretaria de Recursos Hídricos, Brasília, 2007.

PEDRO PINHEIRO, A. F., FRANGETTO, F. W. **Direito Ambiental Aplicado**. In: JR. PHILIPPI, A.; ROMÉRIO M. A.; BRUNA, G. C. (editores) Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004. p. 617-656.

PELICIONI, M. C. F. **Fundamentos da educação ambiental**. In: PHILIPPI JR, A.; ROMÉRIO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole, 2004.

PHILIPPI JR A. *et al.* **Gestão ambiental municipal: subsídios para estruturação de sistema municipal de meio ambiente**. Vol. 4. Salvador: CRA – Centro de Recursos Ambientais; 2004

APÊNDICE

Equipamentos e Recursos Tecnológicos dos Diversos Setores Educativos

UNIDADE EDUCATIVA DE LABORATÓRIO

Item	Equipamentos e Instalações	Unidade	Quantidade
01	Agitador Magnético	Un	01
02	Balança Analítica	Un	02
03	Balança de Precisão	Un	01
04	Banho Maria	Un	02
05	Capela de Exaustão	Un	01
06	Chapa de Aquecimento	Un	02
07	Centrífuga para tubos	Un	01
08	Espectrofotômetro	Un	01
09	Estufa de Secagem	Un	01
10	Incubadora tipo BOD	Un	02
11	Microscópio Biológico Binocular	Un	02
12	Refrigerador Degelo Automático	Un	02
13	Termômetro	Un	10

FERRAMENTAS (Campo e Almoxarifado)

Item	Ferramentas	Un	Quant.
01	Ancinho de ferro 12D	Un	10
02	Canivete inox sem ponta	Un	08
03	Cabo de madeira	Un	10
04	Enxada	Um	03
05	Enxada 15x29cm	Un	05
06	Facão 16"quot	Un	10
07	Facão 20"quot	Un	10
08	Marreta de Borracha 250g	Un	05
09	Martelo unha 29mm cabo madeira	Un	05
10	Peneira de aço 55cm	Un	08
11	Sacho 2 pontas	Un	08
12	Tesoura de poda 20x7cm	Un	05
13	Trena fibra vidro 050m	Un	03
14	Alicate universal 7	Un	08
15	Pá	Un	02

Documento Digitalizado Público

Alteração das disciplinas da BNCC do PPC do curso de técnico em meio ambiente integrado ao ensino médio

Assunto: Alteração das disciplinas da BNCC do PPC do curso de técnico em meio ambiente integrado ao ensino médio

Assinado por: Djalma Filho

Tipo do Documento: Projeto

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Djalma Moreira Santana Filho, DIRETOR - CD4 - XIQ-DA, em 10/12/2019 15:27:45.

Este documento foi armazenado no SUAP em 10/12/2019. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 30430

Código de Autenticação: f4feafb700

